

Prospectiva (Frutal).

# A origem do rádio em Frutal.

Zilma de Oliveira Ferreira.

Cita:

Zilma de Oliveira Ferreira (2016). *A origem do rádio em Frutal*. Frutal: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/repositorio.digital.uemg.frutal/43>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pZsz/hWr>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

Zilma de Oliveira Ferreira



## A origem do rádio em Frutal

COLEÇÃO  
Produzir Cidadania

EDITORA  
PROSPECTIVA

**ZILMA DE OLIVEIRA FERREIRA**

**A ORIGEM DO RÁDIO EM FRUTAL**

**Frutal-MG**  
**Editora Prospectiva**  
**2016**

Copyright 2016 by Zilma de Oliveira Ferreira

**Capa:** Jéssica Caetano

**Foto de capa:** radioantigo.net

**Revisão:** A autora

**Edição:** Editora Prospectiva

**Editor:** Otávio Luiz Machado

**Assistente de edição:** Jéssica Caetano

**Conselho Editorial:** Antenor Rodrigues Barbosa Jr, Flávio Ribeiro da Costa, Leandro de Souza Pinheiro, Otávio Luiz Machado e Rodrigo Portari.

**Contato da editora:** [editorapropectiva@gmail.com](mailto:editorapropectiva@gmail.com)

**Página:** <https://www.facebook.com/editorapropectiva/>

**Telefone:** (34) 99777-3102

**Correspondência:** Caixa Postal 25 – 38200-000 Frutal-MG

---

FERREIRA, Zilma de Oliveira.

A origem do rádio em Frutal. Frutal: Prospectiva, 2016

ISBN: 978-85-5864-055-8

1. História. 2. Rádio Frutal. 3. Rádio Sociedade. I. Ferreira, Zilma de Oliveira. II. Universidade do Estado de Minas Gerais. III. Título.

A Deus, Ser de Suprema e Infinita Bondade, que tem me dado forças e inspiração para concluir essa pesquisa.

À minha mãe Teresinha Custódia de Oliveira, ao meu pai Lázaro Modesto Ferreira e ao meu padrasto Eli Alves, ambos já falecidos, que são a razão de minha vida e que sempre foram minha fonte de inspiração.

À minha amiga-irmã Leila Lázara Dias, que sempre esteve do meu lado nos momentos mais importantes e decisivos de minha existência, sendo a força e o amparo necessários nos momentos mais difíceis dessa trajetória.

À família Buzollo, em especial José Buzollo, já falecido, que em 1989, abriu as portas da emissora para o início de minha carreira no rádio.

Aos meus professores, desde a fase infantil até a formação superior, que iluminaram minha mente e me

propiciaram a diretriz necessária, por meio da educação.

A todos aqueles, que direta ou indiretamente, contribuíram para meu crescimento moral, pessoal e profissional, especialmente os amigos e amigas fiéis que estiveram do meu lado, incentivando-me a seguir com o sonho de me formar em Jornalismo.

## **AGRADECIMENTOS**

Esta página me permitirá lembrar dos momentos de aflições que vivi, das pessoas essenciais que estiveram ao meu lado, me dando força para que eu não desistisse do sonho de me ver formada em Jornalismo. Também das conquistas e desafios enfrentados e da alegria de ver essa alcançada. É nesse sentido que de todo o meu coração e alma agradeço:

- A Universidade do Estado de Minas Gerais, por abrir as portas do ensino e permitir que eu pudesse fazer o Curso de Comunicação Social, em especial ao amigo Ronaldo Wilson Santos, que intermediou a instalação. Por meio dele, lembro aqui do deputado Narcio Rodrigues, que viabilizou o projeto por meio da sua ação parlamentar.
- A todos os meus mestres que me ensinaram e compartilharam comigo comentários e sugestões que só enriqueceram ainda mais o meu aprendizado.
- Aos amigos e colegas de sala que dividiram comigo o conhecimento e com isso, permitiram trocamos novas experiências.
- Em especial à minha co-orientadora Gercina Aparecida Ângelo, que sempre me incentivou e

ajudou em várias dúvidas que surgiam no meio do caminho. O meu reconhecimento ao orientador Rodrigo Daniel Levotti Portari, que se prontificou a me orientar. O agradecimento também aos professores Jociene Bianchini, Ana Carolina Araújo, Igor Aparecido Dallaqua Pedrini e Danielle Jacon Ayres Pinto, pela atenção e carinho para com a minha pesquisa.

- A minha família, às pessoas que amo e todas aquelas, alguma forma, com seu apoio, permitiram que esse trabalho fosse concluído.

Sinceramente, muito obrigada a todos.

“Eis três coisas que não voltam: a flecha lançada, a  
palavra falada, a oportunidade perdida.”  
Proverbio chinês

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	06
Apresentação pelo Professor Otávio Luiz Machado (editor).....	11
Introdução .....	12
1. A origem do rádio.....	19
1.1. A história do rádio no mundo.....	21
1.2. A história do rádio no Brasil.....	31
2. O rádio em Frutal: a história do fundador José Buzollo.....	42
2.1. A Inauguração.....	50
3. Os pioneiros da Rádio Frutal.....	61
3.1. Geraldo Gonçalves: Um apaixonado pela radiofusão.....	62
3.2. Pedro Borges: O eterno aprendiz do professor Buzollo.....	69
3.3. J. Vasco: Uma referencia na comunicação AM	
3.4. Osmar Silva: A irreverencia no jeito de comunicar.....	79

3.5. Maria Cristina Silva Buzollo: A voz feminina do rádio.....	<b>82</b>
4. Uma nova fase da emissora: os novos proprietários.....	<b>89</b>
4.1. Romero Alcides Silva Brito: Surge um novo comunicador.....	<b>90</b>
4.2. Odair de Moura e Silva: O desejo de dar sequência a um sonho.....	<b>97</b>
4.3. David Ringel: A vontade de transformar a radiocomunicação.....	<b>102</b>
4.4. Grupo Evangélico: uma nova promessa da rádio AM.....	<b>105</b>
5. Apreciação crítica.....	<b>111</b>
6. Referências bibliográficas.....	<b>117</b>
Anexos.....	<b>120</b>

## **Apresentação**

Eis que fazemos aqui a apresentação do trabalho da reconhecida jornalista Zilma de Oliveira intitulado **A origem do rádio em Frutal**, que agora é publicado no formato de livro digital e é uma bela contribuição para o conhecimento de uma parte da própria história da cidade.

Como trabalho de conclusão do curso de Comunicação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Frutal, que contou com a orientação do Professor Rodrigo Daniel Levotti Portari e co-orientadora a Professora Gercina Aparecida Ângelo, a autora desenvolveu o trabalho com muita paixão e dedicação.

A versão original impressa poderá ser consultada na Biblioteca da Unidade de Frutal. Estou muito feliz por ter a autora contribuindo com a popularização da ciência e a divulgação científica quando nos permitiu publicar seu trabalho para torná-lo acessível para consulta gratuitamente na *internet*.

**Professor Otávio Luiz Machado**

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Faculdade Frutal (FAF)

Editora Prospectiva

## **Introdução**

O rádio como um dos meios de comunicação de massa, se tornou um instrumento indispensável na vida das pessoas. Nem mesmo as crises que atravessou na época de seu surgimento, na década de 1920 (De Fleur e Ball-Rokeach, 1993), foram suficientes para impedir a sobrevivência deste instrumento que superou as mais avançadas tecnologias e as constantes mudanças impostas pela era da Globalização.

O TCC – Trabalho de Conclusão do Curso – em que será contado um pouco da história do rádio e sua influência na vida das pessoas tanto em níveis mundial, nacional e local, tem por objetivo duas propostas básicas: 1- demonstrar a importância que o rádio representa no cotidiano das pessoas; 2- colher o máximo de informações possíveis sobre o surgimento deste meio de comunicação em Frutal, para que no futuro, o material se transforme em livro que será doado à Biblioteca Municipal e às escolas da rede estadual e municipal de ensino de Frutal. Com isso, será possível as futuras gerações terem acesso à história do surgimento da Sociedade Rádio Frutal Ltda, fundada por José Buzollo e que, ao

longo de 47 anos de existência, tem influenciado a vida de milhares de frutalenses.

A história da existência do rádio no mundo vem de longa data. Desde o século XIX surgiram as primeiras invenções capazes de transmitir a voz humana. Mas é na década de 1920 que o rádio se torna um instrumento que transformaria a comunicação de massa. Nos Estados Unidos, quando a propaganda começou a fazer parte do rádio, ele se fortaleceu e se fez presente no cotidiano de milhões de americanos. Em terras brasileiras, o rádio também escreveu o seu nome na história da comunicação falada.

Ao completar em setembro de 2010, 90 anos de história no Brasil, o rádio demonstra o seu poder fazendo frente às novas mídias, continuando a sobreviver passadas tantas décadas. Em plena era da tecnologia marcante no século XXI, o rádio continua firme entre os ouvintes e a audiência entre os horários das sete da manhã às sete da noite é incontestável.

Na área da pesquisa, o interesse por esse meio de comunicação aumentou e se justifica na necessidade de tentar entender o fenômeno que faz do rádio um instrumento não só de entretenimento e informação, mas um companheiro inseparável na

vida da maioria das pessoas. A busca de dados sobre a Sociedade Rádio Futil Ltda é um desafio a partir do momento que a história é falha nesse aspecto, não havendo um registro oficial sobre a origem da primeira emissora, dificuldade que aumenta com a ausência de fontes, muitas já falecidas. Nos primeiros meses de investigação foram inúmeras as dificuldades encontradas por não haver uma bibliografia disponível sobre a emissora de José Buzollo, havendo então a necessidade de se fazer um levantamento e uma busca minuciosa junto a algumas pessoas que conviveram com o proprietário e que trabalharam para ele.

Na tentativa de reconstituir essa história buscou-se os depoimentos daqueles que participaram dela, para que possam relatar o surgimento da emissora e as mudanças que ela sofreu, com a criação de quadros diferentes, inovadores e informativos, a exemplo do programa diário, *Balanço Geral*, referência até hoje no radiojornalismo frutalense.

Um problema sério encontrado no meio do caminho foi a falta de arquivo sobre a história da rádio AM em Frutal que pudesse servir de pesquisa para se revelar a memória radiofônica desse meio de comunicação. Não existe ainda o hábito de se

guardar as gravações e *scripts* que possam servir de objeto para esta busca. Felizmente, no meio desta coleta de dados foi possível encontrar alguns profissionais que conviveram com o comunicador José Buzollo, que tinham em seus guardados, pertences raros e que serviram de somatória para a construção deste trabalho.

Em virtude dessa escassez de referências é que fazemos deste trabalho um instrumento de pesquisa para que as futuras gerações possam conhecer os desafios enfrentados pela Sociedade Rádio Frutal e as transformações que ela provocou na vida de milhares de ouvintes frutalenses.

A força do radiojornalismo na programação radiofônica é evidente sendo considerado por muitos proprietários de emissoras como o *carro-chefe* da empresa, responsável por grande parte do lucro financeiro. Uma prova disso foi a implantação do programa *Balanço Geral*, que se tornou no início da década de 90, líder em audiência e que serviu para a criação de outros programas do mesmo estilo, só que em emissoras FMs, como o *Jornal da 97*, da rádio 97 FM e, o programa *Raio-X*, da rádio 102 FM.

Ao aproximar de nossa realidade, o surgimento da primeira emissora de rádio em Frutal, a Rádio Sociedade Frutal Ltda, acontece na década de 1960,

com o ideal de um homem de personalidade firme e forte, José Buzollo. Durante 25 anos, ele foi o responsável por informar e formar opiniões de milhares de frutalense residentes na zona urbana e rural.

A partir da década de 1990, a emissora passou por algumas mudanças ao ser adquirida por novos proprietários sendo quatro até os dias de hoje. Apesar disso, a programação musical e jornalística manteve o perfil adotado desde o início da implantação por Buzollo, uma característica que faz até hoje da Rádio Sociedade uma referência, em especial, na área de radiojornalismo. Atualmente, a emissora funciona 24 horas por dia, com a programação musical que é intercalada com informações em níveis local, regional e nacional, por meio da conexão com a rádio Jovem Pan, de São Paulo.

O trabalho será estruturado em quatro capítulos. O primeiro versará sobre a história do rádio no mundo, tendo como principal teórico Luiz Augusto Ferrareto, que tratará dos principais pontos históricos sobre o surgimento deste instrumento, desde o início da implantação de outras formas de comunicação à distância a exemplo do telégrafo e do telefone. Ainda nesse capítulo, procurando resgatar o lado histórico da radiodifusão, será abordado o

surgimento do rádio no Brasil, tendo como referências alguns escritores tais como Lia Calabre, Estela Ortriwano, Cyro César, Melvin De Fleur e Sandra Ball-Rokeach, além de outros ligados ao trabalho de pesquisa e estudos sobre a origem do rádio brasileiro.

No segundo capítulo, o tema é a história da fundação da Sociedade Rádio Frutal Ltda, numa espécie de resgate sobre as principais passagens e transformações provocadas por esta empresa que ao longo de 25 anos esteve sob o comando de seu idealizador José Buzollo. Esta pesquisa será baseada em entrevistas e material documental fornecidos pelo próprio comunicador e por pessoas próximas, a exemplo de Jacinta Buzollo e Maria Cristina Silva Buzollo, esposa e filha respectivamente, que acompanharam de perto a trajetória de amor e dedicação do fundador.

O terceiro capítulo versará sobre a atuação dos principais profissionais, entre radialistas e repórteres que passaram pela emissora e que escreveram os seus nomes na história da comunicação radiofônica de Frutal. Será dado destaque ao setor de radiojornalismo da emissora, considerado um dos quadros de maior audiência. Para isso, foram feitas entrevistas, colhido material fotográfico e

documental junto às pessoas e aos arquivos de jornais, que serviram de embasamento e de referência, como forma de enriquecer ainda mais esse trabalho. Dentre os entrevistados estão os radialistas que mais tempo permaneceram ao lado de José Buzollo, tais como Pedro Alves Borges, Geraldo José Gonçalves, José Vaz Mota e Osmar Silva.

O destino e o futuro da emissora serão abordados também por meio de entrevistas no quarto capítulo, quando serão relatadas as mudanças que a emissora AM sofreu devido à aquisição de novos proprietários, sendo quatro até a atualidade.

O resultado desta pesquisa servirá de embasamento para as futuras gerações que poderão conhecer um pouco a trajetória do rádio no mundo, no Brasil e em Frutal. E ainda, entender a importância desse meio de comunicação capaz de provocar transformações que jamais serão esquecidas por quem participou direta e indiretamente desse processo.

## 1. A ORIGEM DO RÁDIO

É interessante, curioso e ao mesmo tempo, um verdadeiro desafio, contar a trajetória do rádio, que completa em 2010, 90 anos de existência e que até hoje influencia a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. O rádio pode ser definido como meio de comunicação usado para informar, transmitir dados, propiciar interatividade, aproximar os povos.

Esta pesquisa tem como proposta não contar em detalhes a história do rádio no mundo e no Brasil, mas sim parte dela, como forma de fundamentar o tema a que se propõe que é ter como ponto central o surgimento da rádio Sociedade Frutal Ltda. A ideia é pontuar nos níveis mundial e nacional, as participações de inventores na criação desse meio de comunicação de massa, o surgimento do radiojornalismo, bem como o seu crescimento. A partir daí, se pretende entrar no cenário local, detalhando a história do surgimento da emissora fundada pelo italiano José Buzollo.

A força do jornalismo no rádio pode ser percebida desde as primeiras transmissões possíveis graças às ondas hertzianas, numa prova de que a humanidade sempre se mostrou interessada pela informação, sendo o rádio o primeiro instrumento de

massa a permitir transmissão da voz humana a longas distâncias, por meio das ondas sonoras.

O pesquisador Cyro César, tem uma interpretação simples, mas que define bem o que entende por rádio que pode ser visto como:

Primeiro, a instantaneidade desse veículo me atrai. A integração entre homem e tecnologia, na velocidade de um segundo, dá a você a capacidade de emocionar, entreter, informar e mobilizar as pessoas. Segundo, rádio é uma espécie de vício, uma coisa que vira mania dentro de você. O veículo envolve, seduz e mexe com todos os seus sentidos. (CÉSAR, 2005, p.9).

O rádio, enquanto instrumento de informação atrai a atenção das pessoas e faz com que o ouvinte esteja ligado no mundo do entretenimento e da informação. Com 90 anos de história no Brasil, fez frente às novas mídias e não se deixou abalar pela nova tecnologia marcante no século XXI, continuando a ser até hoje um líder em audiência. É fácil notar a presença do rádio nos lares, nos veículos, em lugares diversos, como uma espécie de companheiro inseparável do homem, que deseja a

todo instante, saber o que acontece ao seu redor e no mundo.

## **1.1 A História do rádio no Mundo**

Sobre o surgimento do rádio, a data precisa ainda é um enigma, mas segundo FERRARETO, “[...] já no século XX, a tecnologia a ser empregada no meio de comunicação de massa rádio desenvolve-se com base nas pesquisas sobre a existência de ondas eletromagnéticas e nos avanços obtidos a partir do telégrafo e do telefone”. (FERRARETO, 2000, p. 79-80).

Segundo FERRARETO, ainda em 1884, o cientista italiano Guglielmo Marconi foi o primeiro a concluir que por meio dos estudos feitos por Hertz era possível transmitir a voz humana através de ondas eletromagnéticas:

De 1830, aproximadamente, até o final da década de 1910, já no século 20, a tecnologia a ser empregada no meio de comunicação de massa, o rádio desenvolve-se com base nas pesquisas sobre a existência de ondas eletromagnéticas e nos avanços obtidos do

telégrafo e do telefone. Embora o senso comum atribua a invenção do rádio ao italiano Guglielmo Marconi, pode-se afirmar que a radiofusão sonora constitui-se no resultado do trabalho de vários pesquisadores em diversos países ao longo do tempo, representando o esforço do ser humano para atender a uma necessidade histórica. (FERRARETO, 2000, p. 79).

A polêmica sobre o surgimento do rádio não pára por aí. De acordo com FERRARETO, “o padre brasileiro Roberto Landell de Moura obtinha em seus experimentos resultados, segundo os divulgadores de suas pesquisas, por vezes superiores aos dos cientistas estrangeiros” FERRARETO, (2000, p 83).

É de se notar que o rádio quando definido pelas pessoas como instrumento mágico, misterioso, faz jus a este pensamento, já que a sua origem é um desafio aos mais diversos estudiosos. Nesse contexto, é preciso lembrar-se de dois equipamentos que foram o ponto de partida para a descoberta da radiodifusão: o telégrafo e o telefone. Soma-se a isso o papel dos inventores e demais pesquisadores que usando da inteligência, da curiosidade e da vontade em descobrir o novo, conseguiram à sua maneira, numa

época de pouca tecnologia, surpreender o mundo com suas descobertas inovadoras, sendo o rádio um desses feitos históricos.

Pensar as origens e o desenvolvimento da radiodifusão sonora implica percorrer duas linhas de raciocínio diferentes, mas complementares: a do desenvolvimento de uma tecnologia que permitisse a transmissão, sem fios, de sons a distância e da utilização desses avanços técnicos em um meio de comunicação massivo”. (FERRARETO, 2000, p. 79).

Não se pode deixar de lado a importância que esse meio de comunicação representa até hoje na vida das pessoas. Dentre as diversas definições sobre rádio a mais comum entre os apaixonados por esse meio de comunicação é de que o rádio é um amigo inseparável; um objeto prático e que, portanto, pode ser levado para qualquer lugar.

Talvez seja esse um dos principais fatores que fazem com que o rádio sobreviva há tanto tempo, mesmo com o aparecimento de outros fortes concorrentes da comunicação, como revista, TV e agora as novas mídias, a exemplo da internet.

Antes de entrar nesse contexto, é necessário um pequeno traçado sobre a cronologia das principais descobertas científicas relacionadas à transmissão da voz humana, no mundo e no Brasil, paralelamente, vindo o rádio a ser um dos principais instrumentos que contribui até hoje para essa experiência.

O início de tudo é datado em 1884, graças à atuação do físico alemão Herinch Hertz (por isso a expressão Mega Hertz). Ao produzir ondas eletromagnéticas, ele mostrou ao mundo que era possível emitir sinais e sons sem o uso de cabos e fios. Dez anos mais tarde, no Brasil, o padre Landell de Moura, revolucionou ao realizar a primeira experiência em rádio.

No entanto, no mesmo ano, o italiano Guglielmo Marconi, que já fazia experimentos nesse sentido desde 1835, foi mais astuto e patenteou a ideia. É por isso, que muitos historiadores acabam creditando a ele o surgimento do rádio no mundo.



Figura 1 – O cientista italiano Guglielmo Marconi

Em 1901, Marconi conseguiu a sua maior façanha ao conseguir transmitir o som da letra “S” que atravessou o Oceano Atlântico sendo ouvida em *Terra Nova*. De acordo com FERRARETO (2000), cinco anos mais tarde, o norte americano Lee De Forest desenvolveu a válvula amplificadora, melhorando a qualidade do sinal, sendo esse passo considerado importante para a radiodifusão sonora.

O ano de 1922 foi importante em alguns aspectos. Nos Estados Unidos, foram concedidas quase 700 licenças de radiodifusão. Já no Brasil, o

Rio de Janeiro comemorava o Centenário da Independência, momento em que ocorreu a primeira transmissão radiofônica, no caso, do discurso do Presidente Epitácio Pessoa.

Um ano mais tarde, é fundada por Roquete Pinto e Henry Morize a primeira rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Por essa façanha, ele também foi considerado *o pai do rádio brasileiro*.

A transmissão da voz humana sempre foi um grande desafio para os diversos inventores do início do século XX. A maioria se propunha a invenções revolucionárias e inovadoras, algumas sendo consideradas como à frente do seu tempo. Nesse caso, lembra-se aqui do norte americano Reginald A. Fessenden que construiu um transmissor potente que pretendia usar para suas experiências. Como destaca MONTEIRO, “Reginald Fessenden utilizava um alternador produzido pelo sueco Ernest Alexanderson e conseguia a primeira transmissão de som sem fios” MONTEIRO (2008, p. 46-47).

O destaque agora é para outro inventor que também assinou seu nome na radiodifusão: Lee De Forest, que no início do Século passado, ao aperfeiçoar a válvula, uma das peças fundamentais do rádio, permitiu que a voz humana pudesse chegar

a vários cantos do planeta, fazendo com que os receptores de rádio se tornassem mais confiáveis. Como destacam os autores:

A clareza da recepção melhorou. Aperfeiçoamento seguiu-se a aperfeiçoamento. [...] O equipamento de rádio, outrora tão enorme e tão pesado que só navios podiam transportá-lo com facilidade, agora se tornou cada vez mais leve e portátil. DE FLEUR & BALL-ROKEACH (1993, p.112).

Um nome que não pode ficar de fora dessa referência é sem dúvida do engenheiro americano David Sarnoff, que provou a todos que estava à frente do seu tempo ao projetar um rádio, que mais tarde se tornaria o retrato fiel de sua criação: o aparelho portátil.

DE FLEUR & BALL-ROKEACH (1993, apud SARNOFF,1993, p. 114), falam sobre um feito inédito que surpreendeu a todos da época quando, usando de muita inteligência e com o pensamento muito à frente do seu tempo, o engenheiro de rádio americano David Sarnoff, em 1916, projetou um equipamento que denominou de “*Caixinha de Música de rádio*”. Isto aconteceu no instante em que

ele enviou um memorando para seus superiores com o seguinte teor:

Tenho em mente um plano de desenvolvimento que faria do rádio um “utensílio doméstico”, no mesmo sentido que o plano ou o fonógrafo. A ideia é levar música às casas através do sem fio.

Embora isso tenha sido tentado no passado por fio, foi um insucesso porque fios não se prestam a esse projeto. Como o rádio, contudo, seria inteiramente exeqüível, Por exemplo – um transmissor de radiotelefonia tendo um alcance, digamos, de 40<sup>a</sup> 80 quilômetros, pode ser instalado num determinado ponto onde seja produzida música instrumental ou vocal ou ambas. O receptor pode ser na forma de uma simples “Caixinha de Música de Rádio” e preparada para diferentes comprometimentos de onda, que deverão ser intermutáveis mediante uma simples torção dum botão ou pressão em um interruptor.

“A Caixinha de Música de Rádio” pode ser acrescida de válvulas amplificadoras e um alto-faltante, tudo podendo ser montado elegantemente em uma caixa. Esta pode ser

instalada em cima duma mesa na sala de visitas ou na sala de estar, o interruptor colocado na posição adequada e a música transmitida ser recebida.

O mesmo princípio pode ser ampliado para numerosos outros campos como, por exemplo, ouvir palestras em casa que possam ser perfeitamente audíveis; também acontecimentos de importância nacional podem ser simultaneamente anunciados e recebidos. Resultados de partidas de beisebol podem ser transmitidos no ar graças à utilização de um aparelho no estádio. O mesmo seria aplicável em outros locais. Esta sugestão seria especialmente interessante para fazendeiros e outros moradores de locais afastados das cidades. Com aquisição de uma “Caixinha de Música de Rádio”, eles poderiam desfrutar concertos, palestras, música, recitais etc. Se bem que eu haja indicado os campos mais prováveis de utilidade para um aparelho desses, ainda existem numerosos outros setores aos quais pode ser estendido o princípio. (DE FLEUR & BALL-ROKEACH, 1993, p.114).

Como definem DE FLEUR & BALL-ROKEACH (1993), “Se Sarnoff tivesse acrescentado o anúncio cantado e a novela, sua descrição de como o rádio se tornaria um sistema de comunicação de massa teria sido quase perfeita” FLEUR & BALL-ROKEACH (1993, p. 114).

As possibilidades previstas por Sarnoff encontraram respaldo com o surgimento quatro anos mais tarde da *Westinghouse Electric and Manufacturing Company*, e segundo FERRARETO, surge a atuação do precursor das transmissões Frank Conrad, responsável pelo surgimento do microfone e do alto-falante. [...] “a estação, o público, os programas e o anúncio subvencionando a programação – são resultados do trabalho de Conrad”. (FERRARETO, 2000, p. 89).

Ao se referir ainda sobre o papel do rádio no cenário internacional, é preciso voltar a atenção agora para outro aspecto: o lado comercial deste meio que começou a se firmar nos Estados Unidos, em 1922. Nessa época, teve início a publicidade, com a venda de mensagens. A primeira experiência publicitária foi para uma companhia imobiliária.

Ainda na década de 1920, muitos problemas do rádio já estavam resolvidos, porque a maioria das

pessoas já tinha capital para ter acesso a um receptor confiável e por um preço acessível. “O interesse do público pelo rádio estivera aumentando, seu apetite pelos sinais no ar tendo sido aguçado pela fascinação e estímulo de curta história do rádio”. (DE FLEUR & BALL-ROKEACH, 1993, p.117).

O interesse do público aumentou por programas musicais, o que contribuiu de forma significativa para o avanço do rádio. O curioso é que, apesar das pessoas criticarem as propagandas, não abriam mão de ouvir rádio só para não perderem a programação. “As pessoas estavam dispostas a escutar o lenga-lenga do patrocinador a fim de poderem ouvir seus programas” DE FLEUR & BALL-ROKEACH (1993, p. 123).

## **1.2. História do rádio no Brasil**

A trajetória do rádio no Brasil é extensa, sendo iniciada paralelamente às descobertas até então surgidas nos Estados Unidos, na década de 1920. Nesta pesquisa, serão traçados os principais pontos de parte desta história, focando as participações de inventores como o padre gaúcho Landell de Moura, do fundador da primeira emissora de rádio, Roquette-

Pinto e ainda, as transformações que o rádio sofreu e as influências que exerceu ao longo de quase 90 anos de existência.

CALABRE (2004) define que:

O rádio foi o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular pelas mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas. O novo meio de comunicação revolucionou a relação cotidiana do indivíduo e significação aos acontecimentos. Ao partilharem as formas de notícias, os indivíduos se sentiam mais integrados, possuíam um repertório de questões comuns a serem discutidas. (CALABRE, 2004, p. 9).

No Brasil também não foi diferente a polêmica envolvendo a origem do rádio já que a história conta que dois nomes estariam ligados a esta experiência e cada historiador defende seus pontos de vista sobre quem realmente é o *pai da criança*: Guglielmo Marconi, na Itália ou o padre Landell de Moura, no Brasil, considerado o inventor do transistor de ondas e do telefone sem fio.

Sobre esse aspecto, FERRARETO (2000) defende que:

Ao mesmo tempo em que eram realizadas pesquisas na Europa e na América do Norte, o padre brasileiro Roberto Landell de Moura obtinha em seus experimentos resultados, segundo os divulgadores de suas pesquisas, por vezes superiores aos dos cientistas estrangeiros. As suas primeiras experiências com transmissão e recepção de sons por meio de onda eletromagnéticas teriam ocorrido entre 1893 e 1894. (FERRARETO, 2000. p. 83)



Figura 2 – Padre Roberto Landell de Moura

Outra dúvida surgiu, só que desta vez relacionada à primeira emissora de rádio no Brasil. Alguns estudiosos afirmam que o feito deve ser creditado à Rádio Sociedade Brasileira do Rio de Janeiro, que por sua vez, é contestada pela Rádio Clube de Pernambuco, que afirma ter sido a primeira a surgir no Brasil.

Uma das formas de mostrar a presença do rádio na vida dos brasileiros é fazer uma retrospectiva cronológica como os principais pontos dessa participação, a exemplo do que foi mostrado anteriormente ao se falar sobre a origem do rádio no mundo.

O ano de 1922 foi marcado pela transmissão inédita do discurso do presidente da República Epitácio Pessoa. A experiência foi por meio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em virtude das comemorações dos 100 anos da Independência brasileira. Vale lembrar que nessa época, não havia ainda a publicidade no rádio.

Conforme declara a autora: “Definitivamente, podemos considerar 20 de abril de 1923 como a data de instalação da radiodifusão no Brasil. É quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henry,

impondo à emissora um cunho nitidamente educativo”. (ORTRIWANO,1985, p. 13).

Já para CÉSAR, “Roquette Pinto era, acima de tudo, um brasileiro comprometido com a educação e viu naquela nova tecnologia de comunicação, o rádio, um instrumento decisivo para levar informação e conhecimento a crianças e jovens de todo o país”. (CÉSAR, 2009, p.47).

De acordo com ORTRIWANO (1985), a partir da década de 1930, o rádio sofre uma transformação significativa e, um ano depois, aparece o primeiro documento de radiodifusão, período em que as emissoras já tinham um compromisso importante com os anúncios, para a garantia da sobrevivência.

Em 1936, os programas de auditório, as comédias e as rádionovelas ganham força com a fundação das Rádios Kosmos e América, em São Paulo, mas tem como referência nesse contexto a Radio Nacional do Rio de Janeiro, que em setembro do mesmo ano, se tornou a maior lenda do rádio brasileiro.

Um ano mais tarde é implantada o Estado Novo imposto pelo presidente Getúlio Vargas e, em 1940, o rádio passa a ser instrumento de propaganda a favor do governo. A comunicação por meio deste

meio era censurada e as informações, vigiadas. Nessa década, é criado por Getúlio, o programa a *Voz do Brasil*, surgindo um ano depois a primeira rádio voltada para a informação. Uma das emissoras a exercer maior influência no pensamento dos ouvintes, na tentativa de satisfazer as vontades do governo, era a Rádio Nacional. Como lembra ORTRIWANO “[...] Getúlio Vargas foi o primeiro governante brasileiro a ver no rádio grande importância política. E passa a utilizá-lo dentro de um modelo autoritário” (ORTRIWANO, 1985, p. 17).

Nesse período, o rádio entra numa nova fase e a concorrência entre emissoras se fortalece, uma guerra por audiência é declarada e uma das saídas para se conquistar o público passa a ser popularizar a programação.

É a guerra pela audiência, com as emissoras concorrendo entre si para garantir o faturamento. Cada uma deles procura mostrar maior popularidade, fator importante para que os anunciantes se decidissem pelos investimentos de suas verbas. E também a concorrência entre o rádio e os veículos

impressos começa a ser discutida.  
(ORTRIWANO, 1985, p. 20).

Um dos programas de maior audiência do país, o Repórter Esso, literalmente invadiu as casas dos brasileiros em 1941 e ao longo de três décadas, se tornou o marco do jornalismo nacional. Prova disso é que o Jornal Nacional exibido pela rede Globo é considerado uma sequência, um modelo deste programa de rádio jornalismo. “Com seu *slogan* de “Testemunha Ocular da História”, o Repórter Esso, com os seus 27 anos em que esteve no ar, deu em primeira mão as principais notícias do Brasil e do Mundo”. (ORTRIWANO, 1985, p. 20).

Entre 1942 e 1947, as rádonovelas e os programas esportivos dão uma nova cara às emissoras de rádio e além de garantirem audiência, provocam transformações, fazendo com que o público se interessasse mais pela programação. Um das emissoras mais populares do país, a Rádio Nacional, era responsável por transmitir diariamente à época, 14 radio novelas. É também o período em que o radiojornalismo se estrutura, surgindo jornais que marcam para sempre, a exemplo do Repórter Esso.

Em 1950, o rádio brasileiro precisa se adaptar para enfrentar uma grande concorrente: a televisão, implantada pelo jornalista Francisco Assis Chateaubriand, dos Diários Associados. Como lembra ORTRIWANO: “Outro passo para que o rádio tentasse deixar de perder terreno para a televisão, também foi dado em 1959. A Rádio Jornal do Brasil do Rio de Janeiro, lança um tipo de programa que seria adotado pelas emissoras de todo o país: os serviços de utilidade pública”. (ORTRIWANO, 1985, p.22).

Na década de 1960, os programas de auditório abriram espaço para programas de variedades, tudo comandado por excelentes comunicadores. O público começou a gostar da novidade. Nessa época, surgem as primeiras emissoras FMs do país. Já a ala feminina começa a ganhar o seu espaço na comunicação com o surgimento em 1969, da Rádio Mulher, de São Paulo, que copiando os moldes europeus e norteamericanos, criam programas com assuntos especificamente femininos.

Já na década de 1980, o rádio AM sofre um novo impacto com a invasão das FMs com estilos musicais diferentes e modernos. O improvisado da comunicação ganha força com as participações do

repórter em *flash* ao vivo, dando maior agilidade e credibilidade à informação. Em se tratando da qualidade de som, algumas melhorias acontecem nesse período com a implantação do disco digital a laser, que permitia o registro de todas as frequências sonoras e evitava as chamadas distorções.

A década de 1990 é marcada pelo preconceito contra a rádio AM, iniciado em 1985 e que se fortalece com a chegada do novo milênio. Surge em 2000 a comunicação digital. A tecnologia permite o surgimento do rádio AM digital, com som mais potente.

É importante que se faça um parâmetro da audiência deste meio de comunicação para ser ter a noção exata de como o rádio participa do cotidiano das pessoas. Ao se falar em estatística, é interessante atentar para uma pesquisa feita no Brasil, revelando a preferência do ouvinte em relação ao rádio.

De acordo com pesquisa feita em agosto de 2010, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), o rádio atinge 77% da preferência entre os brasileiros. Os números foram conseguidos depois de 400 mil pessoas terem sido ouvidas em 11 principais regiões metropolitanas, numa pesquisa feita durante um ano.

Segundo o IBOPE Mídia (2010), os estados em que mais se ouve o rádio são: Fortaleza (84,66%); Porto Alegre (84,05%); Belo Horizonte (81,73%). Já 72% das pessoas ouvem rádio no interior das regiões Sul e Sudeste, porcentagem que se compara à capital do país, onde o rádio é ouvido em 70% dos lares.

Dados do IBOPE Mídia (2010) revelam ainda que, quando o assunto é programação diária das emissoras AM e FM, os noticiários locais estão em primeiro lugar, com 47% da preferência; em seguida, vem os noticiários nacionais (39%); notícias de trânsito (31%); notícias do tempo (30%); noticiários internacionais (28%); notícias policiais ocupam o sexto lugar (28%); em seguida, vêm as entrevistas e os programas falados (24%); esportes e comentários (18%); esportes ao vivo (17%); comédia e humorísticos (12%); outros tipos de programas (12%); conselhos e opiniões (11%) e radionovelas (3%).

Tendo apresentado a história do rádio no mundo e no Brasil, a proposta agora é seguir para um novo capítulo em que será mostrada a trajetória da Sociedade Rádio Frutal Ltda, que se manteve sob a administração do comunicador José Buzollo durante 25 anos. Parte desse período é contada através de

relatos e depoimentos colhidos junto às pessoas que trabalharam e conviveram com o fundador, como forma de revelar o papel que a emissora exerceu na vida de milhares de ouvintes, tanto na cidade, quando na zona rural.

## **2. O RÁDIO EM FRUTAL: HISTÓRIA DO FUNDADOR JOSÉ BUZZOLLO**

A partir deste capítulo será conhecida parte da história de fundação e funcionamento de Sociedade Rádio Frutal Ltda. Uma forma de resgatar do passado, a trajetória de um comunicador que fez do rádio, não só um instrumento que pudesse levar informação a centenas de famílias, mas uma forma de ensinar àqueles que se propunham à tarefa de fazer radiodifusão.

Para conhecer a trajetória da emissora fundada por José Buzzollo foi realizada uma entrevista com o mesmo, que durou mais de três horas e todo o conteúdo deste capítulo é baseado nesse relato de Buzzollo<sup>1</sup> que dá detalhes da fundação, dos desafios enfrentados e dos motivos que o fizeram transferir para outras pessoas o seu ideal de vida: que foi fundar uma rádio AM em Frutal. A intenção da entrevista feita na residência de Buzzollo dois meses antes dele falecer, vai além do desejo de conhecer a origem da Sociedade Rádio Frutal Ltda. Outro objetivo é tornar esse trabalho um registro oficial por

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida em 14 de julho de 2009

meio da publicação de um livro para que as futuras gerações tenham conhecimento de como surgiu em Frutal a primeira emissora de rádio AM.

O idealismo de se fundar um dia uma emissora de rádio AM, sem dúvida, deve ser creditado a um personagem que deixou registrado seu nome na história da radiofusão frutalense: José Buzollo. Filho de pais italianos das cidades de Ancona e Cecília, José Buzollo, nascido em Uberaba, morou durante alguns anos naquela cidade e pisou pela primeira vez em terras frutalenses na década de 1950. Chegou formado em Ciências e Letras. Ele conta que já nasceu com o espírito de independência e que fez dessa personalidade o seu modo de ser e agir em toda a sua existência.



Figura 3 – José, Buzollo, fundador da Sociedade Rádio Frutal Ltda

A Sociedade Rádio Frutal surgiu de uma sociedade que Buzollo fez com dois amigos que financiaram a ideia por 10 mil contos de réis. *“Eu não tinha dinheiro, tinha antipatias. Nasci no meio*

*delas, por causa do ideal de fundar o rádio, tudo por causa da política. Enfrentei muitas barreiras, eles disseram que iriam me atrapalhar. Mas não me deixei abater e fui adiante”.*

José Buzollo inaugurou oficialmente a Sociedade Rádio Frutal em abril de 1963. Mas um ano antes, a emissora já funcionava em caráter experimental. Um nome importante nessa trajetória foi o do médico, deputado estadual por Uberaba, amigo de Buzollo, doutor José Humberto Rodrigues da Cunha. Coube a ele a missão de intermediar o pedido de concessão da rádio Sociedade junto ao Ministro da Justiça à época, Alfredo Nasser. A carta manuscrita com detalhes da solicitação, datada do dia 26 de dezembro de 1961, está no arquivo documental do comunicador, hoje, parte dele, sob os cuidados da filha, Maria Cristina Silva Buzollo.

Uberaba, 26 de Setembro de 1961.  
Para Sr.  
Miguel de Vasconcelos  
Ministro de Justiça -

Sr. Ministro,

Venho solicitar a V. Ex.ª a favor providências para que seja concedido uma licença para uma estação de Rádio na cidade de Frutal, município de cidade de Frutal. Não possuem ainda Rádio Transmissora, embora seja um dos maiores municípios do Triângulo Mineiro.

Julgo justificativa a concessão. Principalmente porque sem falta para uma zona carente de o serviço.

A sociedade "Rádio Frutal Ltda." é dirigida pelo Sr. José Buzollo, amigo que tenho em minha. Por isso venho junto ao senhor ministro para que ela seja proporcionada a população de servir a cidade de Frutal.

Atenciosamente a V. Ex.ª e que muito obrigado e o que não posso faltar.

Por ele para todo o Brasil. Já não foi por à Assembleia, logo terminada o mesmo, etc. favoravelmente para de imediato envio para atender a providência.

Espero foram de fato para bem considerada. S.

Apresento-lhe com o voto de Pedro Costa e Edly dos Reis, os Senhores

Sr. José Humberto

Espero também que V. Ex.ª tenha como prioritária esta concessão para Frutal.

Respeitosamente outros pedidos são enviados. Não por parte da cidade, já protocolada no Ministério de Justiça e Registros de Imóveis sob o n.º 3155 de 25/11/61.

Respeito, favor falar-me com o conhecimento de causa do Departamento de Rádio que expõem os problemas e fatos, em sua concessão, diga da justiça desta concessão.

Com respeito

José Humberto

Figura 4 – Carta manuscrita pelo deputado Estadual José Humberto

Para Buzollo, a década de 1960 foi muito difícil, de grandes desafios, já que segundo ele, Frutal era muito pequena e de costumes atrasados. O idealizador conta que enfrentar a cúpula partidária foi um dos maiores desafios, que como define: “viviam à custa do mel da maldade. Havia uma alegria em frustrar uma ideia, frustrar um plano que era fundar o rádio. O mais impressionante é que eles não queriam o rádio porque o meio de comunicação traria o desenvolvimento”.

Quando o assunto envolvia a parte técnica, as dificuldades não eram menores. A energia era proveniente de uma pequena usina e a instalação era feita de emendas de fio. Havia dias em que a pequena população ficava até 12 horas no escuro.

Mas afinal, como o rádio entrou na vida deste brasileiro idealista, descendente de italianos? Tudo começou, segundo conta Buzollo, depois que fez um curso de relojoeiro em São Paulo, ministrado por uma escola da Suíça, com duração de mais de três anos. Buzollo, que morava em Frutal, viajava quinzenalmente e, depois de formado, montou uma relojoaria que foi instalada na rua 13 de Maio, em frente ao bar do Alberto. Com o passar dos anos, o comerciante foi progredindo e entrou no que chama de *terreno das jóias*. A loja foi mantida durante 14 anos. Ao mesmo tempo em que tinha a empresa, Buzollo começou a investir no seu grande sonho: montar uma emissora de rádio e com o dinheiro que conseguia juntar comprava, aos poucos, os equipamentos.

Quando perguntado sobre o que o fez montar uma rádio, a resposta é ligeira e surpreendente: *“Aprende-se lendo, aprende-se ouvindo, aprende-se falando, ensina-se fazendo. Achei que Frutal tinha que ter um conceito mais respeitoso”*.

Antes da chegada do rádio, a comunidade frutalense era informada e ao mesmo tempo se divertia com o serviço de alto falante montado na praça Doutor Alcides de Paula Gomes, pelo comerciante Antônio Rodrigues de Souza, dono de um bar onde hoje é o prédio da Caixa Econômica Federal.

Os primeiros passos dados pelo comunicador José Buzollo foram em 1962. Para isso, ele teve que viajar algumas vezes para Belo Horizonte, onde encontrou com um padre com quem fez amizade e para quem perguntou que nome deveria dar à emissora que pretendia fundar em Frutal. A resposta do líder religioso - se foi inspiração ou não, Buzollo não sabe dizer - mas foi acatada imediatamente. *"Eis o que disse o padre amigo: Como chama a cidade onde você mora? Eu disse. Frutal. Ele me respondeu então: Rádio Frutal"*.

O começo não foi fácil, admite Buzollo, que para abrir a Sociedade Rádio Frutal Ltda contou com as parcerias de sócios provisórios, um gerente de banco e o dono de um cartório, nomes que foram mantidos em sigilo pelo fundador. Em 1964, o frutalense começou a ouvir oficialmente o rádio, mas tudo que ia ao ar era controlado, até porque o país vivia em plena ditadura militar imposta pelo governo

de Getúlio Vargas. Buzollo afirma que nesse período enfrentou muitas críticas e até humilhações de pessoas que não queriam ver o novo meio de comunicação ir adiante, especialmente a ala política. Havia aqueles que diziam: *“pobre coitado, tocando uma rádio, ele precisa de um emprego para sobreviver”*.

No entanto, a força de vontade deste Buzollo era ilimitada, aos poucos ele foi construindo caminhos, fez muitas amizades nos corredores das repartições públicas. Definiu numa frase o seu ideal de vida: *“Foi criando o rádio que eu plantei a semente da confiança”*.

.No ciclo de amizades que fez questão de lembrar, de personalidades influentes à época e que para o comunicador foram essenciais, estão o deputado estadual por Uberaba, José Humberto Rodrigues da Cunha, além do Ministro das Comunicações, da Justiça, oficiais do Exército, entre outras personalidades que cruzaram o caminho de Buzollo para o bem da radiocomunicação frutalense.

O amor pelo que fazia é notório nas frases que José Buzollo criou ao longo de 25 anos de dedicação à Sociedade Rádio Frutal e que fez questão de dizer quando perguntado sobre a importância da comunicação na vida das pessoas. *“Quem estuda e*

faz jornalismo, se tiver duas pedras, pula o oceano de um lado para o outro”; *“O destino é capricho e gosta muito de pessoas assim, eu não sou homem afetado, sou um homem atrevido”*.

Além de um grande comunicador, Buzollo dedicou 40 anos de sua vida à tarefa de advogar. Carreira que, segundo ele, exerceu na base do grito e do conhecimento. Nesse período, participou de diversas sessões de júri e conquistou ao longo de quatro décadas, o respeito e a admiração tanto dos profissionais do meio quanto da sociedade que o definiam como defensor de personalidade firme, mas justa, acima de tudo.

## **2.1 - A Inauguração**

Frutal viveu em 21 de abril de 1963, feriado nacional, um dia inesquecível para a comunicação radiofônica, um momento inédito que ficou registrado tanto em fotos quanto na lembrança de dezenas de frutalenses que compareceram à cerimônia de inauguração da emissora que foi ao ar nesse dia com o prefixo ZYV-77<sup>2</sup>, Sociedade Rádio Frutal Ltda. A cidade estava em festa, além dos tradicionais discursos de autoridades ilustres, o

---

<sup>2</sup> Ver mais página 25

momento foi marcado por desfiles e apresentação de bandas orquestrais. O convite da cerimônia foi guardado por Buzollo com muito carinho e até hoje está exposto em um quadro fixado na parede do escritório pessoal do comunicador. Nele, os detalhes da solenidade que iniciou às 7h com a Missa em Ação de Graças, na Igreja Matriz. Às 8h aconteceu a benção dos estúdios e 10 minutos depois foram ligados oficialmente os aparelhos. O hasteamento do Pavilhão Nacional foi feito pelo médico e deputado estadual, José Humberto Rodrigues da Cunha. Às 8h30, houve a sessão solene no Cine Canaã. Toda a cerimônia foi transmitida através da emissora recém inaugurada.

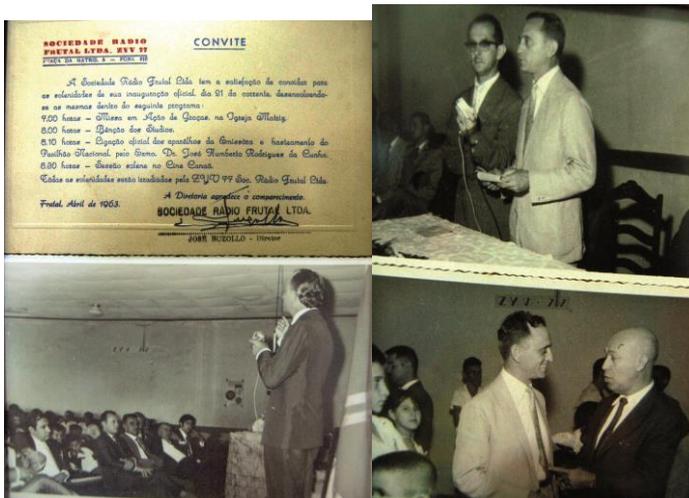


Figura 5 – À esquerda, o convite de inauguração da emissora e abaixo, José Buzollo discursando. Ao lado, José Buzollo, discursando e abaixo, sendo cumprimentado pelo amigo, o deputado José Humberto.

Quando o assunto é comunicação que pudesse chegar aos ouvintes, a propagação das ondas sonoras já alcançavam longas distâncias e, enquanto havia condições técnicas, alcançavam o maior número de lares possíveis. As fazendas eram, naquela época, as responsáveis por grande parte da audiência da Sociedade Rádio Frutal. Com o propósito de aproximar as pessoas, Buzollo criou um dos

programas mais tradicionais e que se tornou marca na emissora: o programa “Às suas ordens”. Era uma espécie de porta voz entre o rádio e o ouvinte, uma forma de mandar recado às pessoas que tinham dificuldades em comunicar-se por meio da telefonia, considerado por ele e pela comunidade, um serviço bastante precário e caro naquela época.

O primeiro endereço da Sociedade Rádio Frutal Ltda foi o segundo piso do prédio onde até hoje funciona o Bar Society, na Avenida Coronel Delfino Nunes, no centro, local em que a emissora permaneceu por cerca de 10 anos. De lá, a rádio AM mudou para a rua Cônego Marinho, no Calçadão, onde permaneceu também por vários anos.

Toda a programação era datilografada. Havia um programador que operava a técnica de áudio. Outra atração que durou certo tempo e que atraiu muito a atenção do público foram os programas de auditório, além de vários outros criados como forma de interagir com o ouvinte frutalense e da região. Os noticiários eram datilografados e mandados junto com a programação para a Polícia Federal de Uberaba, uma espécie de controle da informação em época de ditadura imposta pelo governo.

Um dos momentos considerados mais importantes pelo criador Buzollo foram as narrações

esportivas que fizeram da Sociedade Rádio Frutal uma referência, com transmissões de partidas até internacionais entre Brasil e Tchecoslováquia. A programação musical era selecionada a rigor e sob a análise criteriosa de Buzollo, que por muito tempo, fez questão de acompanhar de perto essa escolha, sugerindo, opinando e criticando quando necessário. O funcionamento era das 6horas às 22horas.

Buzollo também tinha o seu espaço na rádio AM ao comandar um programa de jornalismo, que ia ao ar diariamente às 11h30. Em meia hora, ele levava ao ar, com sua voz grave, os principais acontecimentos locais, regionais e nacionais. O programa tinha um nome polêmico, criado pelo próprio Buzollo, que se chamava *Com a boca no trombone*, um instrumento de cobrança e de críticas direcionados especialmente à política frutalense. Em alguns momentos, Buzollo fez parceria na apresentação com a filha Maria Cristina Silva Buzollo.

Como naquele tempo se exigia conhecimentos geral e linguístico, a maioria dos locutores que passou pela Sociedade Rádio Frutal, teve além de um espaço na emissora, a chance de aprender por meio de cursos ministrador pelo “professor” Buzollo. O comunicador ensinava os profissionais da

comunicação a falar corretamente usando um português impecável e, ainda, como utilizar o microfone, adotando um comportamento vocal diferente que atendesse aos padrões exigidos pelo fundador, mas que foram aprovados pelo público ouvinte.

Fazer rádio para Buzollo foi o caminho para ser o que denominou de “*herói humilde, um homem modesto, ou então, um homem servidor*”. O fundador não tinha dúvidas de que o rádio tem um poder imenso sobre a vida das pessoas quando dirigido para um determinado fim. O rádio faz rir, chorar, encanta de uma maneira geral. Assim pensava Buzollo, para quem, esse meio de comunicação jamais irá acabar. Afinal, como ele mesmo questiona:

Como é que você acaba com a eletricidade? O que carrega a notícia mais depressa do que a onda sonora? Ela chega a toda casa sem pedir licença. Convive também com mal estar de determinadas famílias que se preocupam com ela. É uma ferramenta perfeita, mas para obras bonitas depende de artistas competentes. É fonte mesmo de ensinamento, ensina quem ouve e ensina quem faz. (BUZOLLO, 2009)

Depois de enfrentar inúmeros desafios e dificuldades para fazer do seu ideal uma realidade, o comunicador José Buzollo, achava que era tempo de parar. A idade avançada e a saúde debilitada fizeram com que o comunicador deixasse os microfones, para dedicar os últimos dias de sua vida ao lado da família.

Ele acreditava que o seu papel, ao longo de 25 anos, já havia sido cumprido. Durante a entrevista concedida para este trabalho, é fácil perceber o sentimento de saudosismo, misturado ao de dever cumprido. As mudanças a que Frutal se propunha, no entendimento do comunicador, deveriam ser acompanhadas, no entanto, de outro modo, não no papel de intérprete como proprietário de uma emissora de rádio, mas, de um mero ouvinte.

Não foi fácil para Buzollo deixar a profissão que o projetou e o tornou conhecido em meio à sociedade frutalense por 25 anos. A idade avançada e a saúde debilitada o obrigaram a abandonar o rádio, isso em meados de 1989. Quando perguntado sobre o que o motivou a deixar o rádio, José Buzollo parafraseou algumas citações que revelam o seu profundo sentimento de gratidão e de dever cumprido ao longo de mais de duas décadas dedicadas à radiocomunicação frutalense:

Primeiro lugar, o homem não vive sem pão, eu queria comer pão. Parei porque achava que não conseguia mais do que podia. Eu não tive tristeza. Fiquei satisfeito com o que fiz e agradei antes de parar porque servi da melhor maneira que pude, continuando um homem livre, não devendo agradecer a favores. Ofereci enquanto tive, sinto que Frutal melhorou. Chegou a minha vez de parar. Tiau! Um dia nos veremos por aí! (BUZOLLO, 2009).

As participações de Buzollo nas coberturas jornalísticas foram inúmeras, como se é possível notar conforme Figura 6, durante a transmissão de uma sessão solene da Câmara de Vereadores, na década de 1960. O mais curioso desta história, é que o comunicador era um autodidata na área, aprendendo sozinho e por amor à comunicação, a tarefa de informar, papel que exerceu até quase o final de sua vida. Buzollo faleceu aos 87 anos, às 19 horas e 15 minutos, em Uberaba, no Hospital São Marcos, dia 5 de outubro de 2009.



Figura 6 – José Buzollo, durante sessão da Câmara na década de 1960

O desejo de fazer comunicação não teria tamanho respaldo se não fosse o apoio incondicional de Jacinta<sup>3</sup> Silva Buzollo, companheira fiel ao longo de décadas de união, e que se tornou o braço direito do comunicador. Os momentos difíceis enfrentados principalmente no início da implantação da Sociedade Rádio Frutal Ltda foram compartilhados com a esposa Jacinta Buzollo, mineira de Veríssimo, hoje com 88 anos. Ela reconhece que os tempos foram de sacrifício, mas se orgulha de ter estado ao

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida em 14 de julho de 2009

lado do homem, que para ela, é o verdadeiro exemplo de amor pela comunicação radiofônica.

O idealismo de José Buzollo pode ser comparado àqueles que um dia surpreenderam o mundo com suas invenções e inovações em favor da comunicação entre os povos: Marconi, na Itália, e Landell de Moura, no Brasil. Até porque fundar uma emissora de rádio numa época em que Frutal começava a se desenvolver, em que tudo era precário e até as coisas de primeira necessidade, faltavam, foi uma atitude audaciosa e revolucionária, que marcou para sempre a comunicação radiofônica local.

Segundo Jacinta Buzollo, o marido fundou a rádio porque percebeu a necessidade de Frutal progredir. Com orgulho, ela se lembra do dia solene da inauguração da emissora que foi abençoada pelo Frei capuchinho Estanislau: 21 de abril, de 1963. A emissora chegou num instante em que a comunidade carecia de mais proximidade e é por isso, que segundo Jacinta, o esposo criou um dos programas de maior audiência da emissora e que permaneceu por vários anos na preferência dos ouvintes. Comandado pelo apresentador e repórter policial, o advogado Osmar Silva, o programa diário “Às suas ordens”, foi o interlocutor e ao mesmo tempo, a voz do ouvinte,

principalmente das pessoas que moravam nas fazendas.

Jacinta Buzollo culpa a praticidade do aparelho como fator responsável por tamanha aceitação. Em se tratando de exemplo e lição de vida, a esposa do fundador da Sociedade Rádio Frutal afirma que Buzollo fez tudo que podia na medida do possível e que condizia com a realidade daquela época. *“O que ele idealizou deve ficar marcado para sempre na memória da comunicação e seria importante que as novas gerações, seja de comunicadores ou não, tivessem acesso a esse feito”*.



Figura 7 – Buzollo e equipe, na inauguração das piscinas do APC, na década de 70

### 3. OS PIONEIROS DA RÁDIO FRUTAL

A trajetória da Sociedade Rádio Frutal AM pôde ser construída graças à colaboração de inúmeros profissionais no mais variados setores que construíram 25 anos de história da emissora. Cada um com o seu jeito de atuar, alguns irreverentes como o repórter Osmar Silva e J. Vasco, outros mais contidos, a exemplo de Pedro Borges, Geraldo Gonçalves, entre outros, mas todo revelando o seu potencial e o amor pela radiodifusão.

Neste capítulo, o conteúdo da pesquisa também é embasado em entrevistas realizadas entre julho e outubro de 2010, que irão revelar a atuação desses principais comunicadores<sup>4</sup>. Será possível conhecer parte esta história, porque muitos profissionais que passaram pela Sociedade Rádio Frutal já faleceram, dificultando um pouco a coleta de informações, devido à falta de um arquivo documental. Os que estão retratados nesse capítulo, conviveram durante anos com Buzollo e tiveram uma participação atuante na emissora, desde a programação musical até a área de radiojornalismo.

---

<sup>4</sup> Geraldo José Gonçalves, Pedro Alves Borges, José Vasco Motta, Osmar Silva e Maria Cristina Silva Buzollo

### **3.1 - Geraldo Gonçalves: Um apaixonado pela radiodifusão**

Um dos profundos conhecedores da história de criação da Sociedade Rádio Frutal é o frutalense Geraldo<sup>5</sup> José Gonçalves, hoje com 62 anos. Do início de 1960 até meados de 1990 ele atuou na emissora, fazendo de tudo um pouco. Nessa época, a Sociedade Rádio Frutal já atuava por meio de um novo prefixo o ZYL 235. É que quando se aumentava a potência da emissora, Buzollo fazia o pedido junto ao Ministério da Justiça, em Brasília, como aconteceu alguns anos mais tarde com uma nova alteração, passando a rádio a operar em 1480 KWH, frequência que permanece no ar até hoje.

Geraldo Gonçalves lembra com entusiasmo o enorme desejo por parte de Buzollo em se conseguir a concessão da rádio Frutal. Como o empreendedor não tinha recursos suficientes para concretizar seu sonho, contou com uma importante ajuda financeira no valor de 800 mil cruzeiros emprestados pela casa bancária Raul de Paula e Silva. Nome que não foi revelado durante a entrevista que concedeu para a monografia, mas que foi descoberto durante o trabalho de pesquisa. A quantia considerada muito

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida em 08 de agosto de 2010

expressiva para aquela época foi para a concessão de funcionamento da emissora junto ao Ministério das Comunicações, em Brasília.

De acordo com Geraldo, antes mesmo da chegada da rádio Frutal, os moradores vivenciaram uma experiência inédita ouvindo a transmissão de um jogo graças ao equipamento instalado no estádio Woiames Pinto (onde hoje é a Prefeitura de Frutal), pelo técnico frutalense Jeová Ferreira. O narrador esportivo naquele dia foi o professor e advogado Vinícius Mizziara. A novidade criou em Buzollo, o desejo de instalar uma emissora de rádio e não demorou muito para que isso acontecesse. *“O JB, como a gente o chamava, era um homem de visão, a história dele foi bonita, marcante como homem ligado ao jornalismo, ele era uma pessoa rígida, severa, mas também justo”*.

Ainda falando sobre esporte outra lembrança marcante para Geraldo foi quando da inauguração da fonte na praça da Matriz, considerada a coqueluche da época. Era uma noite de quarta-feira quando ocorreu uma partida entre Frutal e Ituiutaba, viajando para aquela cidade os locutores Pedro Borges, Geraldo Alves e José Buzollo. Na central técnica, permaneceu o locutor Osmar Silva. A narração feita

por J. Vasco foi possível depois de ser instalado um rádio onde hoje é a fonte luminosa.

Geraldo começou a trabalhar na Sociedade Rádio Frutal ainda quando adolescente, no período crítico da Ditadura Militar, e não se esquece de uma das passagens, que segundo ele, marcou o noticiário da época: a prisão de um promotor de justiça, ocorrida em frente ao Ginásio Brasil, onde antigamente funcionava o Grupo Gomes da Silva. Nem mesmo Geraldo escapou da perseguição ao ser afastado da emissora durante seis meses por ter feito durante um programa de auditório perguntas relacionadas a União Soviética e aos países considerados *cortinas de ferro*. Ainda em relação à ditadura, Geraldo reconhece o grande profissionalismo com que a equipe da emissora conseguiu lidar com a revolução do dia 31 de março de 1964.

Mas o grande papel exercido por Geraldo Gonçalves nos mais de 30 anos que atuou na rádio Frutal foi o de rádio escuta e vendedor de publicidade. No primeiro caso, o funcionário tinha a tarefa de, ouvir em uma chácara onde morava próxima a Frutal em que o sinal era de qualidade, o conteúdo das notícias das principais emissoras de

rádio do país como radio Bandeirantes e Tupi, em São Paulo, e Guarani, de Belo Horizonte.

Como na rádio AM tinha um programa diário de uma hora de noticiário chamado Repórter Cancelli, Geraldo colhia as principais notícias de tais emissoras, transcrevia-as em um papel de enrolar pão (na cor avermelhado), corria até a rádio local e passava as anotações para os locutores, que por sua vez, as datilografavam e finalmente, as retransmitiam. Como um dos principais apresentadores destaca-se o nome de Geraldo Ribeiro dos Santos, o popular Kubitscheck, que segundo Geraldo Gonçalves, imitava o estilo do locutor do Repórter Esso, Heron Domingos. Outros locutores também fizeram a apresentação do programa tais como Valdir Pacheco e Joaquim Fortunato de Oliveira (o Quinzin), irmão do radialista Divino José de Oliveira.

A Sociedade Rádio Frutal viveu o seu auge quando lançou o programa cultural “Desafio ao sabido”, em que havia a participação dos ouvintes numa espécie de gincana. O programa de auditório que era apresentado por José Rui do Valle e por Pierre Senesi, durou do início de 1960 até 1973, distribuía prêmios doados por empresas patrocinadoras para os ouvintes que ligavam na

emissora e acertavam as perguntas. Ele era exibido aos sábados das 20horas às 22horas e aos domingos, na parte da manhã.

Mas sem dúvida, lembra Geraldo Gonçalves, os momentos inesquecíveis da radio AM se devem também aos programas de auditório que marcaram por mais de 10 anos o período de ouro da emissora, por onde passaram inúmeros artistas, alguns até de renomes, como a cantora Vanusa, a dupla Pedro Bento e Zé da Estrada e vários outros. O sucesso estava ligado ao estilo musical da emissora que investiu na música sertaneja raiz. Tanto é que existia um programa que ia ao ar de segunda a sexta, chamado Toca ou Troca, em que os ouvintes por meio do telefone, escolhiam qual estilo gostariam de ouvir. No estúdio, Zé Rui defendia o estilo sertanejo raiz e ao lado dele, José Buzollo, o estilo moderno. Também apresentaram o programa o atual advogado Paulo Ramadier Coelho e Carlito Braz.

A rádio novela que era um verdadeiro sucesso entre os anos de 1960 e 1970 em emissoras como rádio Nacional e Tupi, chegou a Frutal por iniciativa de Buzollo e se tornou mais uma atração que chamou muito a atenção dos ouvintes. Era exibida do meio dia ao meio dia e meio e como naquela época não havia televisão na cidade, o programa tinha uma

audiência espetacular. Numa mistura de romance com cenas de ações, a radio novela se chamava “*O morro dos ventos uivantes*” e tinha com um dos personagens principais o conceituado ator já falecido, Paulo Gracindo. “*Todos os dias, as fitas do capítulo que ia ao ar chegavam em Frutal através do ônibus, numa espécie de enlatados. O ouvinte aguardava com ansiedade o desenrolar da trama. Ficavam de 15 a 20 pessoas ao redor do rádio, numa expectativa enorme sobre o que seria o capítulo do dia*”.

Outra importante participação da emissora foi na transmissão de peças teatrais que eram apresentadas por locutores como de Robervaldo Oliveira, irmão de Ali de Oliveira, Pedro Macedo da Silveira (Pedro Marreta), Matusalém, Valdir Pacheco, entre outros.

Geraldo Gonçalves se orgulha ao dizer que teve o privilégio de dividir os microfones da emissora AM com profissionais como Pedro Borges, JB, Joaquim Fortunato, Valdir Pacheco, Benedito Alves, Sinomar Juliano, Nivaldo Pacheco, os doutores Vinicius Miziara, Eulâmpio Rodrigues, Paulo Ramadier Coelho, Osmar Silva, Paulo Martins Goulart (fundador do jornal *Esquema*), o escrivão forense Mauro Menezes, com as vozes marcantes femininas de Selma Silva (falecida) e Cristina

Buzollo, filha de José Buzollo. Quando o assunto era programação sertaneja, no início de 1960, o destaque conforme revela Geraldo, ficava por conta do locutor Osmar Silva (de quem iremos falar um pouco a frente), que criou jargões bastante populares e que são lembrados com carinho pelo colega, do tipo: *“Se você não quiser virar notícia, não se envolva com a polícia; a imprensa é a janela por onde os povos respiram o ar da liberdade; passam os poderes, passam os governos, fica a imprensa”*.

Além da participação como rádio escuta, Geraldo Gonçalves foi um grande profissional na área de vendas de publicidade numa época em que esse setor ainda era pouco divulgado. Foi o responsável por fechar importantes contratos financeiros com parceiros como Bradesco, Citibank, Brejeiro, Verônica alimentícios, Finant, Planagro, entre outros. Dividiu a tarefa com outro funcionário considerado oficial nessa área, Grisolino Fernandes.

Na nova gestão da rádio Frutal AM, sob o comando do empresário de Barretos, interior de São Paulo, Odair de Moura e Silva, Geraldo Gonçalves participou de diversas transmissões esportivas nas décadas de 1980 e 1990. Em uma delas, no estádio do Marretão, sofreu um grave acidente quando teve o antebraço afetado por uma vidraça da cabine de

imprensa. Devido às dificuldades na coordenação motora em uma das mãos, acabou deixado o rádio em 1998. No entanto, passou antes por emissoras como Rádio Clube de Fronteira, Difusora de Planura, Boas Novas e 101 FM, em Frutal.

Trabalhar ao lado de Buzollo é uma experiência que Geraldo guarda com carinho ao afirmar que pode aprender muitas coisas com quem considerava não além de um patrão, um professor sério, acima de tudo um idealista e um grande cronista. *“Não vou me esquecer da experiência adquirida ao lado de JB, que para muitos poderia ser uma pessoa sisuda, de personalidade firme, mas que sabia ser justo e muito correto, quando tinha que ser”*.

### **3.2 – Pedro Borges: O eterno aprendiz do professor Buzollo**

Um dos primeiros profissionais a atuar ao lado de Buzollo foi o contador e leiloeiro Pedro<sup>6</sup> Alves Borges, que hoje exerce o cargo de Secretário Municipal de Planejamento e Fazenda da administração da prefeita Márcia Cecília Marchi Borges

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida em 11 de julho de 2010

(Ciça), e Jair Heitor Duarte. Presente a inauguração do rádio em 1963, ele afirma que estava começando a aprender a fazer locução e, com o passar do tempo, o que surgiu de uma relação entre patrão e empregado, se tornou uma amizade verdadeira e duradoura entre ele e José Buzollo, que se tornou até padrinho de casamento do funcionário que teve na figura do fundador um grande companheiro.

A relação de trabalho durou cerca de 15 anos e, na simplicidade das atividades radiofônicas da década de 60, Pedro Borges revela que foi de tudo um pouco, situação comum até hoje para quem atua em rádio do interior: atuou como técnico de som, programador, fez locução comercial, noticiários, programas e narrações esportivas.

Sobre o dia da inauguração, Pedro conta que a emissora ficou no ar das 6h às 22h. A solenidade, em que compareceram autoridades ilustres, convidados, políticos, pessoas influentes, foi marcada por uma série de discursos. De acordo com Pedro Borges, antes da inauguração, a emissora funcionou por um tempo em caráter experimental por mais de um mês, com as transmissões de assuntos variados. Para testar a qualidade e a intensidade do sinal, o rádio era colocado em pontos estratégicos. A avaliação era

feita por meio da busca de informações junto aos ouvintes.

Pedro Borges começou a fazer programas em que prevaleciam a parte musical e os anúncios. Em seguida, passou a atuar numa programação específica, quando foi o apresentador do programa diário e matinal *Escreva e peça*, em que o ouvinte, por meio de cartas, fazia a seleção musical que desejava. Por meio de uma programação diversificada, muito voltada para a comunidade, as pessoas faziam o rádio, seja por carta ou telefone, o que segundo ele, era a marca registrada de Buzollo.

A precariedade do sistema telefônico da época fez com que o rádio se tornasse um elemento essencial de comunicação e como define Pedro, era o canal disponível para as pessoas se comunicarem a longas distâncias, principalmente nas fazendas. Ele comemora a chance que teve de aprender em termos de trabalho e relação, afirmando que foi por meio do rádio que pode conhecer as mais variadas pessoas, o que fez com que pudesse se desenvolver no lado pessoal e profissional, encarando como muito gratificante o tempo em que passou pela Sociedade Rádio Frutal.

A programação radiofônica frutalense na década de 1960 era a mais variada possível, sendo

composta por vários estilos musicais, publicidade, crônicas, muitas utilidades públicas, noticiários diários, e, principalmente, esporte. Uma das grandes participações de Pedro foi as narrações esportivas, tarefa que aprendeu sozinho e que foi incentivada por meio de um convite feito por Buzollo, no período em que ele atuava mais na divulgação da parte publicitária da emissora.

Ao fazer um comparativo, Pedro não acha que houve tanta mudança na programação se comparada aos dias de hoje, a grande diferença, é claro, estava no desafio em se fazer rádio há 40 anos, com pouca tecnologia. Para se ter uma ideia, preparar o noticiário que ia ao ar era uma dura tarefa em que os locutores tinham que antes ouvir as grandes emissoras a exemplo da rádio Nacional, rádio Globo, rádio Record, entre outras, e em seguida, anotar o que ouviu e reescrever a notícia que chegaria ao ouvinte. Outra forma de captar a notícia era por meio da assinatura de jornais, detalhe, do dia anterior e sendo assim, a informação tinha que ser atualizada.

Ao definir o perfil do patrão, o comunicador afirma que Buzollo foi um idealista que não quis abrir mão do seu sonho, que correu atrás para torná-lo realidade. *“Curioso é que as pessoas possuem outra visão do Buzollo, como um homem muito sério,*

*de expressão sisuda, mas não sabem que ele tinha um coração muito bom e gostava desta questão de sonhar, de evoluir, de fazer com que Frutal pudesse crescer”.*

Para Pedro Borges, o fundador da Sociedade Rádio Frutal foi o responsável por abrir o caminho para que a comunicação radiofônica acontecesse. De acordo com ele, com o passar dos anos, a cidade foi recebendo novos empresários, empreendimentos comerciais foram surgindo, inclusive, apareceram novas emissoras de rádio, no caso, FMs. Na opinião de Pedro Borges, *José Buzollo, foi o empreendedor e o executor da tarefa de abrir estrada para que todos passassem.*

### 3.3 – J. Vasco: Uma referência na comunicação AM



Figura 8 - Os locutores da rádio Sociedade AM: J. Vasco, Paulo Aguiar, Geraldo Gonçalves e Sinomar Juliano

Outro funcionário que atuou por vários anos ao lado de Buzollo foi locutor e narrador esportivo José<sup>7</sup> Vasco Mota, 76 anos, que adotou desde o início da carreira, há 45 anos, o pseudônimo J. Vasco. O amor pelo rádio surgiu na década de 1960 quando ele foi convidado para trabalhar na rádio Record em São Paulo. De lá para cá nunca mais parou. Passou por dezenas de emissoras AM até chegar a Frutal, depois

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida em 22 de julho de 2010

que o empresário Buzollo foi pessoalmente a Ituiutaba, onde J. Vasco trabalhava, para convidá-lo a fazer parte da equipe. O primeiro dia de trabalho na nova emissora o mais recente contratado não esquece: 1º de Setembro de 1976.

No entanto, J. Vasco confessa que a primeira impressão que teve ao chegar em terras frutalenses não foi das melhores. Depois de alguns meses trabalhando na rádio AM, veio o desejo incontornável de ir embora, afinal, segundo ele, não havia aqui parentes seus e a cidade era muito pequena. Mas J. Vasco acabou convencido a ficar não só por Buzollo como também por diversos amigos que conquistou por meio de sua atuação.

J. Vasco ficou bastante conhecido ao comandar o programa diário, das 14h às 16h, chamado “Às suas ordens”, que se manteve como líder de audiência por vários anos, principalmente nas fazendas. Foi o autor de chavões populares que até hoje são lembrados com carinho por parte dos ouvintes quando o profissional sai às ruas, a exemplo de: “Relógio que atrasa não adianta”; “A hora passa, o tempo não pára”, entre outros.

Nos 14 anos que foi funcionário de Buzollo, J. Vasco afirma que fez de tudo um pouco: foi locutor, auxiliar e apresentador do programa de

radiojornalismo de maior sucesso da emissora que foi o *Balanço Geral*. A pedido de Buzollo, se aventurou em uma área nova que mais tarde se tornou também uma referência em sua carreira: a narração esportiva. Pode com isso, participar de jornadas esportivas internacionais, como a transmissão dos jogos entre o Brasil e Bulgária, no Parque Sabiá, em Uberlândia, e de Brasil e Tchecoslováquia, no estádio Serra Dourada, em Goiânia.

Dentre as várias passagens engraçadas e curiosas que vivenciei não me esqueço quando tive de narrar os nomes dos atletas da Bulgária. Sei que a maioria terminava em Vick. Tinha um lateral com tanto Y e W no nome que nunca vi. Mas como lateral pega pouco na bola, pensei: não vai dar muito trabalho, me enganei porque foi o jogador que mais tocou na bola, durante 10 minutos apanhei um pouco, mas depois fui me adaptando. (MOTA, 2010)

J. Vasco afirma se sentir honrado de ter tido a chance de trabalhar ao lado de outros grandes nomes da comunicação radiofônica AM local com quem pode dividir momentos de alegria e de muito

profissionalismo, dentre os quais se destacam: Roberto Silva, Marco Túlio (filho de Buzollo), ambos falecidos, os narradores esportivos Luiz Antônio Ferreira (O Agulhinha) e Geraldo Gonçalves, Sinomar Juliano, Paulo Aguiar, João Quirino, Overlan de Paula, Dimas Aguiar, Adriano Queiroz. Na área de jornalismo J. Vasco conviveu com profissionais como José Cláudio de Oliveira, atualmente na Record em São Paulo, com o repórter policial já falecido Osmar Silva, a repórter Zilma de Oliveira, e vários outros, que passaram pela rádio Frutal AM.

Trabalhar para o empresário José Buzollo foi um desafio e um aprendizado muito grande, reconhece J. Vasco, ao dizer que a hombridade e a honestidade dele é que o convenceram a permanecer na cidade:

Quando vim para Frutal notei a moral e o respeito que Buzollo tinha aqui, ele era querido. Além de tudo, me ajudou muito de forma espontânea. Digo com orgulho que a comunicação é a linha mestre do progresso, baseada nela é que surge a vontade de crescer. Podem existir no mundo pessoas honestas

como Buzollo, mais do que ele não tem. (MOTA, 2010).

Com 45 anos dedicados ao rádio em geral, o reconhecimento ao trabalho de J. Vasco chegou em 1993 em forma de Título de Cidadão Honorário, entregue pela Câmara Municipal de Frutal. “O rádio foi e é até hoje tudo na minha vida. Por meio dele, constituí família, fiz centenas de amigos, aprendi coisas novas e confesso que, ao parar em 1998, sinto muita falta, porque o rádio está no meu sangue”. (MOTA, 2010).

### **3.4 – Osmar Silva: A irreverência no jeito de comunicar**



Figura 9 – Repórter Osmar Silva, um dos mais atuantes no radiojornalismo de Frutal

O radiojornalismo em Frutal nunca mais foi o mesmo depois da atuação irreverente, alegre e criativa do advogado e repórter, natural de Aparecida de Minas, Osmar Silva, que faleceu em abril de 2004, vítima de câncer e enfisema pulmonar. O rádio passou a fazer parte da vida do radialista ainda na adolescência. Antes de vir para Frutal, Osmar atuou nas emissoras de Uberaba e Ituiutaba. Foram 50 anos no papel de comunicador, dos quais a maioria em Frutal, cidade em que se tornou conhecido pela sua

atuação nas reportagens policiais, função que exerceu ao lado da carreira de advogado criminalista, na qual também foi destaque pelas suas defesas e acusações entusiásticas.

Um dos programas em que Osmar Silva mais se destacou foi o de radiojornalismo intitulado *Balanço Geral*, apresentado diariamente, das 11h ao meio dia. O programa levava ao ar as principais reportagens produzidas em Frutal, além daquelas extraídas de jornais escritos locais como Esquema, e nacionais, a exemplo de O Globo, Folha de São Paulo, Jornal da Tarde.

Na equipe de Osmar Silva estiveram alguns profissionais que até hoje estão atuando no radiojornalismo, como os repórteres Cláudio de Oliveira, que atualmente está na Rádio Record, de São Paulo, João Cerino e Zilma de Oliveira, ambos editores do Jornal da 97, da rádio 97 FM.

Pelo seu jeito carismático e dedicado, Osmar era considerado o braço direito de José Buzollo, que ao notar a potencialidade do comunicador, o convidou para fazer parte do programa. A linha de reportagem policial se tornou referência na carreira de Osmar, considerado um profundo conhecedor das histórias do Mundo, do Brasil e do folclore frutalense.

De acordo com a filha Sandra<sup>8</sup> Sueli Silva Camargos, o rádio era a grande paixão do pai que afirmava ser o jornalismo a *sua segunda casa*. Especializar-se em reportagens policiais foi um desejo próprio de Osmar e a preferência pode ser justificada pelo fato do radialista atuar por durante anos como advogado, sendo considerado também um dos melhores criminalistas que já passou por Frutal:

Meu pai já atuava como advogado, então para ele não era difícil seguir esse estilo policial. Muitas vezes ele estava num caso na Delegacia e tinha que ao mesmo tempo, noticiar o fato que ele mesmo estava acompanhando, mas isso não o incomodava, porque ele amava o que fazia, ele amava rádio. (CAMARGOS, 2010)

Prova disso, é que nem mesmo a luta contra o câncer de próstata afastou Osmar da radiodifusão. Aos 65 anos, poucos meses antes de falecer, de acordo com a filha Sandra, ele ainda fazia algumas reportagens e participava de defesas e acusações na área do Direito. Por meio da comunicação, Osmar se tornou bastante conhecido, o

---

<sup>8</sup> Entrevista em 6 de agosto de 2010

suficiente segundo ele, para colocar o nome à disposição da política.

Em 1972 elegeu-se vereador, tornando presidente e vice-presidente da Câmara Municipal. Pelo trabalho em favor da comunicação e da advocacia, Osmar Silva, foi homenageado em 2004 com um Diploma de Honra ao Mérito, entregue pela ex-vereadora Gleiva Ferreira de Mello.

### **3.5 - Maria Cristina Silva Buzollo: A voz feminina do rádio**

Hoje, aos 60 anos de idade, a pedagoga frutalense Maria<sup>9</sup> Cristina Silva Buzollo, carrega consigo não apenas o sobrenome como também a lembrança do tempo em que por quatro anos, teve a chance de conviver profissionalmente e ter ao lado o *professor* e pai José Buzollo. O desafio de trabalhar em rádio surgiu no ano de 1984, quando Cristina saiu do Mato Grosso e ao chegar em Frutal se propôs a trabalhar para cuidar dos filhos. O início da carreira na radiodifusão se tornou viável até pelo laço afetivo. De pronto, ela aceitou o convite do pai para assumir a nova experiência.

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida em 26 de outubro de 2010

Os ouvintes passaram então a conviver com a novidade que era ter na Sociedade Rádio Frutal a voz feminina, firme e grave da locutora Cristina Buzollo, numa espécie de herança do pai, que também tinha o mesmo estilo. A pedido do pai José Buzollo, e como ocorre com os profissionais de início de carreira, Cristina começou a fazer de tudo um pouco: locução, programação, vendas de publicidade, serviço administrativo e geral na empresa, como por exemplo, faxina. Na área de radiojornalismo, foi uma das apresentadoras ao lado do pai, no Jornal falado. Cristina Buzollo não estava sozinha nessa tarefa. A exemplo dela, também atuou na emissora do pai, a irmã Maria Angélica Buzollo Kimura, que no papel de locutora, tinha um quadro que informava os ouvintes sobre o resultado das eleições municipais e nacionais, dava dicas de receitas culinárias, entre outras prestações de serviço. Além de Cristina e Angélica, também atuou junto ao pai, Marco Túlio Buzollo, que mais tempo permaneceu na emissora. Naquela época, coube a ele as coberturas jornalísticas, de eventos esportivos, culturais, educativos, bailes de carnaval, entrevistas diversas com políticos e demais representantes da sociedade.

Cristina Buzollo conta que uma das passagens que jamais se esquece foi a cobertura da

morte do governador mineiro Tancredo Neves, ocorrida no dia 21 de abril de 1985. Ela lembra que nesse dia, passou a noite inteira colhendo informações de outras rádios e da TV para repassar aos ouvintes. Outra alternativa para se conseguir informações que pudessem ser veiculadas no Jornal Falado, de hora em hora, era gravar as notícias da BBC de Londres e também de emissoras nacionais. A pedido de Buzollo era necessário pelo menos 10 notas, criteriosamente revisadas pelo comunicador, que não admitia erros ortográficos e de redação.

De acordo com Cristina Buzollo, quando chovia, a situação da emissora se complicava. Devido à precariedade do equipamento, o sinal por meio de telefone “caía”, fazendo a emissora ficar fora do ar por alguns instantes, o que irritava os ouvintes. Cristina brinca ao dizer que as pessoas chamavam a rádio de perereca, porque não podia chover que ela literalmente pulava, saía de sintonia.

Ao avaliar sobre o que acha do jornalismo, Cristina Buzollo, define:

O jornalismo no rádio deve ser feito com muito critério, verdade e sem partidarismo, porque o pensamento é muito rápido e você, normalmente, não dá conta de frear a palavra

que foi verbalizada, não tem borracha atômica. Agora, se você está grafando, escrevendo, fazendo o registro por escrito, primeiro, que ele fica mais elaborado, porque você está lendo, você está pontuando, você está corrigindo. Não é verdade? e você está censurando, aí, a borracha cabe. E no ar não. Então, cautela! Porque você está sozinha do lado de cá, mas têm muitas pessoas te ouvindo do lado de lá. E depois que falou não tem jeito mais, tem mais que assumir e assinar embaixo. Temos que ser muito cautelosos, muito prudentes e profissionais muito verdadeiros. Não pode ser uma pessoa que aumenta, tem gente que faz de uma gota um litro, isso é um perigo. Você tem que ter bom senso. (BUZOLLO, 2010).

FERRARETO cita uma definição de rádio feita por Roquette-Pinto em que dizia: *“O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças”* [...]. FERRARETO (2000, p.97). Tal análise pode ser acrescida do pensamento de Cristina Buzollo, que vai além:

Felizmente a mídia tem que ter compromisso com a verdade dos fatos. Considero a imprensa falada, escrita e televisa como o quarto poder no Brasil. Onde a imprensa falada chega, coloca a pessoa e seus fatos em evidência. Amordaçar, não divulgar os fatos, é fazer o caminho oposto da Democracia e da liberdade de imprensa. (BUZOLLO, 2010).

Ao falar em lição de vida, Cristina Buzollo se orgulha em dizer que teve no pai a verdadeira imagem de um guerreiro, de uma pessoa que começou de forma muito simples, e que conseguiu, com muito esforço e dedicação, vencer os obstáculos. *“Eu o admiro como um homem muito determinado, muito inteligente. Nada veio de graça para ele que lutou bastante, a vida toda. Ninguém destruiu os objetivos dele. Onde ele traçou, com a graça de Deus e da família, ele chegou”*.

Cristina Buzollo afirma que a família nunca teve vontade política e jamais quis aparecer na mídia, cumprindo apenas o desejo de Buzollo que era servir à comunidade. Mesmo assim, ela admite que passar para a história foi uma consequência, devido à contribuição deixada pelo pai ao fundar a Rádio

Sociedade Frutal Ltda. Cristina faz questão de lembrar uma frase, segundo ela, muito citada pelo pai que dizia ser Frutal uma terra de muito cacique e pouco índio, um ponto de vista defendido pela família Buzollo e que faz referência à liberdade de expressão: *“A opulência e o poder não podem sufocar a voz daquele que não tem a chance de gritar. Meu pai tinha como princípios a justiça, liberdade e o direito. A maior bênção do ser humano é ir e vir, usufruindo do direito, cumprindo o dever, com consciência e responsabilidade”*.

Com relação à pesquisa sobre a história da emissora, Cristina Buzollo afirma estar agradecida em nome de sua família, já que a seu ver, esse será um instrumento de busca de informações para as futuras gerações:

Um povo sem história é um povo sem memória, independente de ter sido o meu pai, é preciso que os registros sejam feitos. Não se entende o futuro se não tem o registro do passado. Somos gratos a Frutal porque a vida nos marca de momentos felizes e de momentos dolorosos. Tivemos de tudo um pouco, mas como dizia o meu pai em latim: *“Ala jacta est”*: *a sorte está lançada e cheguei, vi e*

*venci*”. Ele venceu, criamos a família aqui, eu criei meus filhos aqui, meu pai até hoje é um homem muito respeitado, respeito se conquista com atos e com o passar do tempo. O maior peso para nós e honra também é carregar o sobrenome que o papai deixou. (BUZOLLO, 2010).

A ideia de se fundar uma emissora de rádio AM em Frutal foi reconhecida por meio de homenagens que José Buzollo recebeu. A primeira delas chegou 34 anos depois, em 1997, quando, numa cerimônia realizada na sede da AABB, o comunicador recebeu a medalha *Ernesto Plastino*, numa referência à pessoa responsável por fundar o segundo jornal impresso de Frutal, intitulado de *Tribuna de Frutal*. A homenagem foi entregue pelo prefeito à época, Luiz Antônio Zanto Campos Borges, e o vice, Nivaldo Pacheco de Moraes. Em 1999, Buzollo voltou a ser homenageado com o título *Gente que faz*, desta vez, pelo grupo de radiodifusão ODM, da cidade de Barretos, que tinha como integrantes os radialistas Odair Moura e Paulo Moy. A cerimônia foi realizada no salão de festas do Alvorada Praia Clube.

#### **4. Uma nova fase da emissora: os novos proprietários**

A partir deste capítulo será traçado um roteiro sobre as transformações que a emissora Sociedade Rádio Frutal Ltda sofreu a partir da aquisição de novos proprietários, isso no final da década de 80. É importante ressaltar que dentre os programas até então existentes, o jornalismo praticamente manteve o mesmo perfil, isso porque os novos donos entendiam que pelo fato de ter uma excelente audiência, não havia porque modificar o que estava dando certo. A parte jornalística da emissora tomava grande parte da programação e os informativos de hora em hora, bastante objetivos, foram mantidos.

Em relação à programação musical, coube a cada nova direção definir o perfil que desejava de acordo com a realidade à época e com o desejo dos ouvintes da cidade e da zona rural, sendo esse último, a maioria. Como se nota, as mudanças que se seguiram a partir de 1989 foram importantes para traçar o modelo de rádio AM em Frutal na década de 90, que se seguiram no novo milênio e persistem até hoje.

#### **4.1 - Romero Alcides Silva Brito: Surge um novo comunicador**

As primeiras transformações na Sociedade Rádio Frutal começaram a ser notadas nos primeiros meses sob a nova administração do empresário e engenheiro civil, Romero<sup>10</sup> Alcides Silva Brito, que adquiriu a emissora de José Buzollo no ano de 1988. Como ele já tinha a concessão da FM que mais tarde veio se tornar a Centenário FM, não foi difícil investir no novo empreendimento que passou a ser um ideal de vida do frutalense, que atualmente é proprietário da Rádio 97 FM e do Jornal Pontal.

O gosto pela comunicação surgiu quando Romero Brito ainda morava em São José do Rio Preto (SP) e gostava muito de ouvir rádio. Além disso, ele conta que notou em Frutal uma carência de algo novo, diferente, moderno e inovador, já que segundo Romero, na cidade havia apenas a rádio AM nos moldes mais tradicionais.

---

<sup>10</sup> Entrevista concedida em 18 de agosto de 2010



Figura 10 - Romero Brito, primeiro proprietário da Sociedade Frutal na nova fase da emissora

A Sociedade Rádio Frutal ficou sob o comando de Romero de janeiro de 1989 até o final de 1997. Nesse período, foram implantadas algumas inovações na programação da emissora com a preocupação de não alterar muito o estilo da grade até então adotada por José Buzollo, principalmente no que diz respeito à programação musical sertaneja,

já que os ouvintes em sua maioria eram pessoas do campo e com idade entre 60 e 65 anos.

Um fato curioso conforme revela o empresário, é que quando adquiriu a emissora, permaneceu com a maioria dos profissionais até então existentes, sendo contratados outros devido ao investimento feito na área de rádio jornalismo, como a implantação de um dos programas mais famosos à época, o Balanço Geral. A forma com que esse espaço de informação surgiu é descrita pelo empresário:

Foram oito anos de muita informação e éramos líder de audiência. O programa foi criado a partir de uma ideia que eu e minha esposa, que trabalhava e estudava em Uberlândia, tivemos depois de ouvirmos um programa de radiojornalismo chamado “Balancê”, que tinha a trilha sonora da música de Gal Costa, O Balancê, balancê”. A gente gravou o formato dele e resolvemos implantar em Frutal e deu muito certo. (BRITO, 2010).

De acordo com Romero Brito, o Balanço Geral era o programa de maior audiência da emissora

e serviu de referência para outros formatos de rádio-jornalismo hoje existentes como o Jornal da 97 (97FM) e o Raio-X (102FM). Quanto à forma de se informar, Romero Brito preferiu implantar um modelo mais moderno, seguindo o padrão do telejornalismo da rede Globo, a exemplo do Jornal Nacional, divulgando as matérias sem opinar.

Ao falar em reconhecimento e sucesso da emissora, o comunicador revela-se orgulhoso por um das passagens que considera mais importante: a transmissão direta da França de uma das partidas da Seleção Brasileira, feita pelo locutor esportivo Paulinho Águiar. A Sociedade Rádio Frutal podia ser ouvida num rádio de 500 quilômetros. Mas para se chegar a esse objetivo, os desafios foram grandes:

O ouvinte queria mais um programa local e regional. O Jornal da 97, da rádio 97 FM, se inspirou no Balanço Geral. Se comparado com o passado, hoje é mais fácil fazer jornalismo de rádio, porque antigamente os equipamentos eram precários e hoje, na era digital, ficou mais fácil montar as matérias e trilhas. Havia matérias que levavam horas para serem editadas, hoje é tudo muito rápido. (BRITO, 2010).

Romero Brito afirma se sentir privilegiado pela equipe que, segundo ele, não deixava a desejar para nenhuma emissora com o padrão da Sociedade Rádio Frutal, uma preocupação natural do empresário que notava o crescimento da cidade e, com isso, a exigência do ouvinte seguia no mesmo ritmo. “*As pessoas estavam se habituando a ouvir uma programação diferente e queriam cada vez mais uma informação de qualidade*”.

No campo do rádio jornalismo, é impossível não citar o nome de um dos funcionários, considerado na década de 1990, o braço direito de Romero Brito. No papel de editor-chefe, José<sup>11</sup> Cláudio de Oliveira, foi também um dos responsáveis por criar junto com o amigo o programa *Balanço Geral*, líder em audiência na década de 1990. Os anos se passaram e Cláudio de Oliveira exerce hoje a mesma função, o de editor-chefe, só que na Rádio Record, de São Paulo. Depois de passar por emissoras conceituadas do país como Rádio Globo, Bandeirantes e Eldorado, de São Paulo, Rádio Morada do Sol de Araraquara, Rádio Sociedade de Uberaba, Rádio Franca do Imperador, Claudinho com é chamado carinhosamente, aceitou, na

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida em 13 de Setembro de 2010

companhia do colega Paulinho Aguiar, o desafio de fazer comunicação em Frutal.

Segundo Cláudio de Oliveira, o programa *Balanço Geral* em sua primeira edição, contou com os apresentadores Kênia Nogueira e Cleyton Rafael, depois Kênia e Paulinho Aguiar e na seqüência, a locutora fez dupla de apresentação com Vander Resende. Um dos quadros que fazia um enorme sucesso era o de ocorrências policiais, missão que coube durante certo período ao cabo da Polícia Militar, Edinho, e depois foi passada para o saudoso Osmar Silva, que também se tornou referência nesse estilo de informação.

Numa cidade que sempre demonstrou o gosto pela política, só poderia dar certo um quadro inovador e que acabou sendo copiado futuramente por outras emissoras de rádio locais que foram os debates políticos. A Sociedade Rádio Frutal criou também dentro do Balanço Geral o quadro “*Seu médico, seu amigo*”, que era apresentado pelo médico e atual responsável pelo Hospital Municipal Frei Gabriel, Luiz Antônio Zanto Campos Borges, ex-vice e ex-prefeito de Frutal.

O locutor Cláudio de Oliveira afirma se sentir honrado por não somente ter feito parte do Balanço Geral na sua criação e formatação, mas por saber que

profissionais que iniciaram nesse programa de radiojornalismo evoluíram profissionalmente e se tornaram redatores-chefes, a exemplo dos repórteres João Cerino e Zilma de Oliveira. *“Sinto-me feliz de ter sido convidado pelo Romero Brito para vir para esta cidade onde adquiri mais experiência na área de jornalismo e pude construir muitas amizades das quais sinto falta e que me lembro até hoje”*.



Figura 11 – Primeira equipe do Balanço Geral: Zilma de Oliveira, Cláudio de Oliveira, Vander Resende, João Cerino, Yuri, Estela e Mc Laren

## 4.2 - Odair de Moura e Silva: O desejo de dar sequência a um sonho

Natural de Barretos, Odair<sup>12</sup> de Moura e Silva, tem por formação ser radialista e jornalista, o que é possível perceber a paixão deste empresário de 46 anos pela radiocomunicação. Em agosto deste ano completou 30 anos de carreira dos quais 20 dedicados à Organização Monteiro de Barros. Já passou pelas emissoras Band FM, Jovem Pan FM, Colina FM, Barretos AM, Independente AM, e em Frutal, atuou a rádio 97 FM e no Jornal Diário.



Figura 12 - O radialista Odair Moura

---

<sup>12</sup> Entrevista em 7 de Setembro de 2010

Ao contar um pouco da história da Sociedade Rádio Frutal Ltda, Odair Moura, lembra exatamente o dia em que empresa de comunicação foi adquirida em sociedade com a esposa Roselaine Guimarães Moura e Silva, do até então diretor-proprietário Romero Brito: 9 de fevereiro de 1997.

O processo de aquisição foi simples, segundo Odair: *“Eu procurava uma emissora para comprar na região, um amigo na época fez a intermediação como corretor e o negócio foi fechado”*.

A sociedade foi mantida até 2004 quando passou a fazer parte do grupo o amigo radialista de Barretos, Paulo Roberto Moy. Juntos, Odair e o novo sócio administraram a rádio AM até 2006. A parceria se desfez quando foram vendidas 100% das cotas ao jornalista catarinense David Rangel que permaneceu apenas três anos com a emissora, vendendo-a para Grupo Evangélico Madureira, de São Paulo.

Odair Moura conta que a emissora teve que ser vendida devido a outros planos que ele e o amigo Paulo Moy tinham. *“O Moy ganhou uma concessão em Colina/SP e eu tinha necessidade*

*de dedicar à implantação da regionalização da Rede Vida de TV, que integra a Organização Monteiro de Barro, de Barretos*”. A exemplo do que pensavam os proprietários anteriores, Odair e Paulo resolveram também investir pesado no jornalismo, já que segundo Moura, era o quadro que rendia lucro e audiência à emissora pela forma com que as matérias eram levadas ao ar, com imparcialidade e isenção.

Assim que os novos sócios assumiram a Sociedade Frutal, em 1997, foi fechada uma parceria com a Jovem Pan AM Sat, para que fosse utilizada a programação esportiva, noticiários nacionais, sendo a grade noturna em 100% Jovem Pan. O horário que a emissora se mantinha no ar era das cinco da manhã a meia noite. Outro investimento foi no campo profissional, sendo contratados mais funcionários na área de rádio jornalismo e também novos comunicadores, que provocou, segundo observa Odair, uma grande mudança na forma de levar a informação e o entretenimento a milhares de ouvintes.

Conforme destaca Odair, na programação musical, o radialista Nil Barros, com o programa “Bom dia Frutal”, atingiu índices fantásticos de

popularidade, o que permitiu à emissora liderar diversas campanhas filantrópicas. Além disso, o Balanço Geral, por meio de sua unidade móvel passou ser mais respeitado e ouvido por quem tinha “sede” de informação.

Outra grande participação da Sociedade Rádio Frutal sob a nova administração foi ter viabilizada a realização de shows artísticos em praça pública, com presença de duplas de renome como Rio Negro e Solimões, Mato Grosso e Matias, Edson e Hudson, Zé Henrique e Gabriel, Alan e Aladim, Bruno e Marrone, César e Paulinho, dos cantores Juliano César e Jayne, além de vários outros grandes nomes da música sertaneja.

Como forma de reconhecimento, Odair e Paulo criaram o Diploma “Gente que faz”, evento em que era servido gratuitamente um jantar para cerca de 300 convidados e entregue a homenagem às personalidades que fizeram algo para ajudar no progresso de Frutal. Dentre os lembrados estão: os deputados Narcio Rodrigues e Aelton de Freitas, os ex-prefeitos de Frutal, o médico Luiz Antonio Zanto Campos Borges e o arquiteto, Antonio Heitor de Queiroz, além de

vários nomes dos setores da medicina, direito, comércio, esporte e entidades de classe.

A Rádio Sociedade também criou o troféu “Frei Gabriel” e durante anos homenageou personalidades já com idade avançada, mas que em vida, deixaram seus nomes na história da cidade, como exemplos de dedicação, entre elas, se destaca a figura de Buzollo, considerado o pai da comunicação frutalense. *“Sempre tivemos o Buzollo como ídolo, pelo que ele fez, permitindo que a cidade, no início de 60, ainda em surgimento, tivesse uma emissora de rádio. Foi uma história de muito sacrifício”*.

O final da história da rádio AM em poder dos sócios Odair e Paulo veio alguns anos depois que os dois foram procurados de forma insistente por grupo políticos para que emissora pudesse ser vendida. Tendo como princípio de vida o desejo de jamais passar o prefixo da empresa de comunicação, segundo eles, para pessoas que pudessem usá-lo exclusivamente para interesses políticos, a venda somente aconteceu algum tempo depois, por meio de uma negociação feita no Hotel Casa Blanca, com o jornalista catarinense David Rangel.

Quando perguntado sobre qual a maior contribuição deixada por José Buzollo na radiocomunicação? Odair Moura responde:

Buzollo deveria, por gratidão, ter seu busto no centro de Frutal. Foi um homem que teve coragem, mesmo no tempo da ditadura, de brigar pelo bem da população. Foi odiado por muitos devido a interesses contrários. Porém, colocou sua vida e de sua família em jogos muitas vezes por falar pelos mais humildes que não tinham força para gritar e serem ouvidos. Buzollo merece eternamente o respeito e a consideração do povo frutalense. Muitas das conquistas na história de Frutal, deveu-se a José Buzlo, pena que poucos reconhecem”. (SILVA, 2010).

### **4.3 - David Ringel: A vontade de transformar a radiocomunicação**

Apesar do pouco tempo em que comandou a Sociedade Rádio Frutal Ltda, o empresário da comunicação, o carioca David Ringel, que mora em

Blumenau, Santa Catarina, quis levar adiante o ideal de José Buzollo, ao comprar a emissora em 2006.

De acordo com o filho, o estudante do curso de Comunicação Social da UEMG, Fernando<sup>13</sup> Ringel, 25 anos, a rádio AM foi adquirida dos sócios Odair Moura e Paulo Moy, mas ficou pouco tempo sob os cuidados do pai, que em maio de 2009 vendeu a emissora para um grupo evangélico da Assembléia de Deus Madureira, de São Paulo.

Fernando Ringel lembra que o pai David Hingel, que possuía uma FM em Santa Catarina, adquiriu a Sociedade Rádio Frutal porque sempre teve a vontade de um dia lidar com rádio AM. Ficou sabendo que a empresa de comunicação estava à venda e resolveu mudar-se na companhia do filho para Frutal.

Mas nos três anos que funcionou sob a nova direção, as dificuldades foram grandes e o que era para ser um projeto de mudança na radiocomunicação AM de Frutal, teve que ser adiado. *“Meu pai adquiriu a rádio AM já com alguns problemas, mas ele quis tentar o desafio e ao lado dele, eu acabei sendo um profissional com diversas funções: fui locutor, operador de áudio, ajudei na parte administrativa e várias outras funções”*.

---

<sup>13</sup> Entrevista concedida em 26 de Outubro de 2010

No início, a programação anterior foi mantida, com a utilização da Jovem Pan de São Paulo, como retransmissora. Com o fim do contrato em 2006, a direção da Sociedade Rádio Frutal investiu na programação local com a atenção voltada principalmente para o lado musical, através do sertanejo popular, já que a maioria dos ouvintes era das fazendas.

Na área de jornalismo, apesar dos inúmeros pedidos em se manter o programa tradicional *Balanço Geral*, que foi suspenso temporariamente, segundo Fernando, foi impossível atender a vontade dos ouvintes, devido às dificuldades financeiras, já que o quadro exigia um quadro de funcionários considerável.

O tempo foi pouco, mas o suficiente para permitir um aprendizado ao futuro publicitário Fernando Hingel, que compara a rádio AM a uma escola: “*A rádio AM se diferencia da FM porque exige muito mais de você, a começar pelo ouvinte. As pessoas te chamam pelo nome. A rádio AM proporciona intimidade maior com o ouvinte*”.

#### **4.4 - Grupo Evangélico: Uma nova promessa da rádio AM**

O que importa nesse momento é saber a atual situação dessa emissora que se tornou ao longo de 47 anos de existência um marco na vida de milhares de frutalenses e ouvintes da região. Para isso, é preciso pular mais uma página na história. Nesse sentido, foi feita uma busca de dados junto ao responsável por manter viva essa missão, esse sonho idealizado em 1963, pelo comunicador e advogado José Buzollo. Coube a Advaldo<sup>14</sup> Justino do Nascimento a tarefa de administrar em nome do grupo Evangélico Assembléia de Deus Madureira, de São Paulo, o espaço hoje ocupado por equipamentos que ainda mantém no ar a Sociedade Rádio Frutal Ltda, com o estúdio localizado na rua Cônego Osório 41, no Centro.

Há um ano no novo endereço, a empresa funciona como retransmissora da Jovem Pan de São Paulo e está em fase de mudanças. O estúdio provisório funciona apenas em caráter de teste, mas emissora está no ar 24 horas por dia, graças ao trabalho do locutor carioca Persival dos Santos,

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida em 26 de Outubro de 2010

responsável por manter os equipamentos ligados, assim como outro funcionário que permanece na torre de transmissão.



Figura 13: Estúdio provisório da Sociedade Rádio Frutal Ltda

Curiosamente, a torre de 63 metros de altura, que há 47 anos está no mesmo lugar, às margens da avenida Brasília, próximo ao posto Avenidas, traz consigo o padrão de energia de número 01 da cidade. Em novembro de 2010, o equipamento foi transferido para o novo local, estrada de acesso entre

Frutal e Pirajuba, próximo ao prédio da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados).

A intenção do grupo evangélico agora é inaugurar dentro de seis meses, a nova sede da rádio Frutal AM que está sendo construída na região do alto da Avenida JK. O projeto prevê a construção de diversas salas, dentre elas, a da administração, espera, atendimento ao público e imprensa.

O grupo Madureira faz plano. É intenção dos sócios, depois de inaugurada a nova sede, aumentar a potência da emissora, que de 1480 KWH deverá ultrapassar, no início, 5 mil KWH, e depois, 10 mil KWH. Isto, segundo Advaldo Justino, vai permitir uma área de abrangência de 200 quilômetros em circunferência, permitindo a rádio ser ouvida nas cidades da região e do Triângulo Mineiro.

Curiosamente, apesar de pertencerem a um grupo Evangélico, os empresários da comunicação que já possuem 23 empresas do ramo, não terão uma programação religiosa, muito pelo contrário, querem investir pesado no jornalismo e na programação do sertanejo tradicional. No caso do radiojornalismo, adiantam que pretendem fazer uma parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Campus Frutal, na tentativa de contratar futuros

jornalistas, seja na condição de efetivados ou estagiários.

Conforme declara Advaldo Justino, apesar de atualmente a emissora estar em teste, diariamente, algumas pessoas ao passarem pelo local, querem saber quando a rádio estará oficialmente no ar. *“O ouvinte tem um carinho enorme pela rádio AM e é impressionante a quantidade de pessoas que vêm até a emissora querendo saber quando terá uma programação local e até mesmo, querendo fechar alguma peça publicitária”*.

Que essa história aqui relatada possa ir além, com a proposta de fazer com que as futuras gerações tenham acesso à memória do rádio AM de Frutal e que a informação não seja apenas uma palavra lançada ao vento, mas como define BUZOLO (2009): *“Quem estuda e faz jornalismo, se tiver duas pedras, pula o oceano de um lado para o outro”*; *“O destino é capricho e gosta muito de pessoas assim, eu não sou homem afetado, sou um homem atrevido”*.



Figura 14 - A repórter Zilma de Oliveira entrevista o comunicador José Buzollo

Esta foi a segunda vez que Buzollo aceitou conversar com a autora deste trabalho quando passou detalhes nunca antes revelado à imprensa, mas que permitiram enriquecer ainda mais o conteúdo sobre a trajetória da emissora. A primeira experiência foi em 2003, ano da comemoração dos 40 anos da Sociedade Rádio Frutal. A matéria, como se vê abaixo, foi produzida em forma de *Ping-Pong*, pela jornalista Mônica Alves, editora-chefe e proprietária do *Jornal da Frutal*.

# 'A imprensa de Frutal precisa de mais patrocinadores'

ABRIL - 2003



**Jornal de Frutal - Como o senhor avalia a imprensa em níveis nacional e local?**

**José Buzzollo** - Em nível nacional existem destoaques. Estes flutuam nas fontes de informação. Jornalismo fácil, não abastado. Sem mistério.

Para os grandes jornais, sem articulistas profissionais, gabarito mal feito, são cultos, especialistas e exegéticos, às vezes, até vendidos à Academia Brasileira de Letras. Criam e preservam, perpetuam seus nomes. Aparecem sempre nas nossas colunas e de acordo com o que escrevem, suavizam o estilo e embelazam o texto. Isto na mídia de imprensa são mesmo citações. Vivem nas grandes minorias. Na imprensa interna também existem jornalistas. Vivem caçadores de notícias do jornalismo mais difícil, verdade dentro temperadores de pratos para leitores impetentes. Jornalismo pobre, mas mecnico, com artificialismos gratuitos ganhando aplausos e abraços dos proprietários, mesmo obturando comentários e cultura e vestem o fardado "curioso" do dia-a-dia. Preenchem as colunas vazias, sempre especializam a notícia citadas. Para estes, as melhorias são locais e familiares.

**Como dá trabalho o fechamento da próxima edição?**

**JF - Ao longo destes 40 anos, o que mais mudou na comunicação patrocínio?**

**José Buzzollo** - Tudo. Mais jornais. Mais emissoras de rádio/TV, muita publicidade barulhenta de tra, roubos, furtos, alguns homicídios, infrações de trânsito e pequenos acontecimentos de

fácil digestão, pois são todos "produtos" caéticos e repetitivos. E como dá trabalho o fechamento da "próxima edição".

**"O jornalista é menos sensacionalista que a notícia"**

**JF - Por que o senhor resolveu entrar no mundo da comunicação?**

**José Buzzollo** - Porque passei a residir numa cidade sem voz.

**JF - Como o senhor vê o surgimento de tantos profissionais na imprensa local?**

**José Buzzollo** - Com alegria. Falamos o mesmo idioma e quanto mais soubermos, melhor nos entenderemos.

**JF - Na opinião do senhor, em Frutal existe a imprensa marrom?**

**José Buzzollo** - Caso exista, ignoro. No meu tempo o preço da mentira era inatingível. Nas liquidações os valores diminuíam. Ignoro o assunto.

**JF - O que precisa melhorar na imprensa local?**

**José Buzzollo** - Mais assinantes. Mais leitores. Mais patrocinadores e um poucoquinhão de verdade com sabedoria sempre faz bem.

**"Quando a notícia assusta, é quando aumenta mais não inventa"**

**JF - Por que o senhor deixou de atuar na área de comunicação?**

**José Buzzollo** - Para me afastar do mundo familiar, da época.

**JF - Qual a opinião do senhor sobre o**

**jornalismo sensacionalista?**  
**José Buzzollo** - Via de regra, o jornalista é menos sensacionalista que a notícia. Quando a notícia assusta, é quando aumenta mais não inventa.

**JF - Que conselho o senhor daria para o repórter iniciante e para aquele que já está há mais tempo na área?**  
**José Buzzollo** - Quem inicia, por sorte, destina de seus talentos. Em jornalismo siga exemplos dos experientes e idôneos. O aprimoramento chega.



**PERFIL**  
Nome: José Buzzollo  
Idade: 76 anos  
Data de nascimento: 19 de março de 1927  
Instituição: Advogado  
Uma palavra: Deus  
Uma frase: "Se os médicos agradam a todos."  
Imparcialidade: E analisar sempre com frieza e julgar sem convulsões.

**Figura 15 – recorte do Jornal de Frutal publicado em abril de 2003.**

## 5. Apreciação crítica

Nos capítulos anteriores, é possível, por meio dos depoimentos que foram apresentados nesta pesquisa, refletir sobre a importância do rádio na vida tanto daqueles que ouvem quanto daqueles responsáveis por fazer com que a informação e o entretenimento possam chegar diariamente às casas, aos veículos e aos diversos cantos do mundo.

Nessa “viagem” pelas ondas sonoras, foram desvendados alguns pontos importantes sobre a origem deste meio de comunicação, ainda no século XIX, as mudanças que fizeram do rádio um verdadeiro líder de audiência no mundo e no Brasil, acrescentando-se aí, sua participação em Frutal, por meio da Sociedade Rádio Frutal Ltda.

Neste contexto, é preciso lembrar-se do papel do radiojornalismo, que revela a sua força desde a origem do rádio como até hoje, atraindo cada vez mais a atenção dos ouvintes. Curioso é perceber as transformações surgidas nesse meio de comunicação desde o surgimento há 88 anos e que são citadas de formas pontuais por meio desta pesquisa, a começar nos Estados Unidos, chegando ao Brasil, e por fim, em Frutal.

O desejo de rádio informativo ainda permanece mais vivo do que nunca, completados quase 90 anos de fundação desse instrumento, que já enfrentou inúmeros desafios como, por exemplo, o surgimento da televisão na década de 50, o aparecimento da tecnologia cada vez mais avançada no novo milênio, assim como a internet que não cessa de lançar novidades.

Não é por acaso que o rádio é considerado como um dos meios de comunicação de massa mais respeitado pela humanidade. Surgindo numa época de recursos precários, desafiou a inteligência humana, por meio de invenções diversas, desde o início das primeiras transmissões através das ondas hertzianas.

Apesar do surgimento de novas mídias estimuladas por meio de uma tecnologia avançada, faz-se necessário não se esquecer das características originárias do rádio, que podem servir de embasamento na busca de melhorias nas formas de transmissões, equipamentos, formatos de programas e conteúdos de programação.

Na primeira parte do trabalho, o Rádio no Mundo, fizemos questão de destacar os grandes desafios enfrentados por inventores que não se deixaram abater e provaram estar à frente de sua

época, ao revelar ao mundo a inteligência humana, por meio de invenções revolucionárias. Um exemplo disso foi o engenheiro de rádio americano, David Sanoff, como destacam de FLEUR E BALL-ROKEACJ (1993), ao transcreverem um memorando elaborado pelo inventor que citava em detalhes a projeção de como rádio seria no futuro.

É preciso ir além nessas considerações, embasando-se em FERRARETO (2000), para quem as primeiras transmissões foram possíveis graças ao esforço de inventores como Hertz, o italiano Guglielmo Marconi, o norte-americano Reginald Fessenden, Lee De Forest.

Continuamos a falar sobre as participações dos idealizadores e como ressalta CALABRE (2004), no contexto do surgimento do rádio no Brasil, é preciso lembrar a atuação de um dos principais nomes que é o do padre gaúcho Roberto Landell de Moura, responsável também por descobrir ondas eletromagnéticas que se tornaram viáveis as primeiras transmissões em terras brasileiras. ORTIWANO (1985), fala da aparição da primeira emissora de rádio brasileira, através do idealizador Roquete-Pinto, responsável por fundar em 1922, a Sociedade Rádio do Rio de Janeiro, durante as comemorações de centenário brasileiro.

No terceiro e quarto capítulos foi dado destaque às entrevistas, e por meio de depoimentos e levantamentos documentais, tornou-se possível conhecer parte da história daqueles que participaram tanto na implantação, quanto na permanência até hoje da Sociedade Rádio Frutal Ltda.

Como destaca ROMERO BRITO (2010), responsável por implantar em Frutal o programa Balanço Geral, na década de 90, o radiojornalismo fez do rádio um meio ainda maior de credibilidade, sendo as notícias mundial, nacional, regional ou local, consideradas um dos quadros preferidos dos ouvintes. É notável, por meio dele, a influência exercida da vida das pessoas, como formadora de opinião e até de mudanças de hábitos, permitindo comunidades longínquas e antes isoladas nas zonas rurais, terem um contato com o mundo, descobrindo novas realidades.

O desejo por um rádio informativo fez da Sociedade Rádio Frutal Ltda, uma referência em comunicação, tanto é que serviu de embasamento para a criação de programas jornalísticos como o citado anteriormente, o Balanço Geral. Por isso, o nosso interesse em valorizar o trabalho um dia idealizado por José Buzollo, tornando-o como tema central de nosso trabalho.

Realizar essa pesquisa teve um prazer especial pela responsabilidade a mim imputada, através do pioneiro da comunicação de massa em Frutal, José Buzollo. Primeiro, porque foi ele o responsável por abrir as portas da emissora para que eu pudesse, em 1989, fazer parte de sua equipe. A Rádio Sociedade Frutal Ltda passou a ser então a minha primeira “casa” profissional. Segundo, poder vencer o desafio de conseguir uma manifestação com fins de pesquisa inédita de Buzollo que não gostava de conceder entrevistas, foi sem dúvida, uma grande vitória, o que demonstra a confiança dele a mim depositada. O encontro aconteceu na residência de Buzollo no dia 14 de julho de 2009. Foram mais de três horas de gravação em comunicador, apesar da dificuldade na fala devido aos problemas de saúde, fez um relato preciso sobre o início, meio e fim da fundação da Sociedade Rádio Frutal Lta na sua admiração.

Antes de iniciar a pesquisa, foi perguntando a José Buzollo se ele aceitava, por meio de uma entrevista, relatar a trajetória da emissora que um dia idealizou. Em poucas palavras, ele resumiu: *“Confio a você a responsabilidade de levar adiante essa história crendo que as futuras gerações não serão privadas do seu passado”*.

Que o idealismo desse Uberabense, descendente de italianos, que escolheu Frutal para trabalhar, viver e aqui registrar o seu nome na comunicação radiofônica, sirva de inspiração aos futuros comunicadores. Como forma de agradecimento à confiança depositada pela família Buzollo à autora dessa pesquisa, o desejo agora é que esse trabalho, no futuro, se torne público, por meio da edição de livros a serem doados à Biblioteca Municipal e Escolas de Frutal.

## REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

- BORGES, Pedro A. Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 11 jul. 2010.
- BRITO, Romero A.S. Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 18 ago. 2010.
- BUZOLLO, Jacinta S. Frutal, 2009. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 14 de jul.2009.
- BUZOLLO, Maria C. S. Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 26 out. 2010.
- CALAMBRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CAMARGOS, Sandra S.S. Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 06 ago. 2010.
- CESAR, Cyro. **Rádio – A mídia de emoção**, São Paulo: Summus, 2005.
- CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio – prática de locução AM e FM**, São Paulo: Summus, 2009.
- DE FLEUR, Melvin; BALL-ROCKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. São Paulo: Jorge Zahar, 1993.

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 2010.

GONÇALVES, Geraldo J. Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 08 ago. 2010.

HINGEL, Fernando, Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 01 de dez. 2010.

Monteiro, Robson L. **O poderoso rádio: sons e palavras nas ondas do Vale do Paraíba.** Acervo On-line de Mídia Regional, 2008. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/midiaregional/article/view/5387/4904>. Acesso em: 14 set. 2010

MOTA, José V. Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilda de Oliveira Ferreira, em 22 jul. 2010.

NASCIMENTO, Advaldo J. Frutal, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 26 out. 2010.

OLIVEIRA, José C. Santos, 2010. Entrevista concedida a Zilma de Oliveira Ferreira, em 13 set. 2010.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo> Summus editorial, 1985.

RÁDIO, NOTÍCIAS, IBOPE MÍDIA. **Artigo publicado na Revista Rádio e Negócios**, São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=calb&comp=ibope+Midia&docid=62c7f2ca70c4c86e832577ae00512cd3>. Acesso em 30 nov. 2010.

SILVA, Odair de M. Barretos, 2010. Entrevista Concedida a Zilma de Oliveira Ferreira em 07 set. 2010.

# ANEXOS

De: Zilma de Oliveira Ferreira [mailto:[zimlma97@hotmail.com](mailto:zimlma97@hotmail.com)]

Enviada em: terça-feira, 7 de setembro de 2010 12:28

Para: [odairsilva@barretos.com.br](mailto:odairsilva@barretos.com.br)

Assuntos: perguntas MONOGRAFIA RADIO AM

Olá Odair

Com relação a fotos preciso ver como escanear para lhe enviar.

Se precisar de mais algo.

Me ajuda muito formulando as perguntas, é só mandar que assim que puder respondo.

Nossa!!! Muito bom você ter ligado, ter retomado.

Pois então, preciso de muitas informações suas para minha monografia.

Perguntas:

Dados completos:

Nome, Odair de Moura e Silva

Idade, 46 anos

Naturalidade, Barretos SP

Formação, Radialista, Administrador de empresas, jornalista.

Onde reside atualmente Barretos SP.

Há quanto tempo Ltda com rádio, completei 30 anos de profissão no dia primeiro de agosto de 2010.

E onde está atualmente, e, Barretos onde sempre trabalhei e já a 20 anos como gerente comercial da organização monteiro de barros nos veículos de comunicação desta cidade, Band FM, Jovem Pan FM, Colina FM, 97FM, Barretos AM, Independente AM e Jornal o Diário.

**Quando e como foi adquirida a emissora AM?**

Adquirimos a radio AM em 9 de fevereiro de 1997 do Romero Brito

**Qual o nome dos proprietários, representavam alguma empresa?**

Sócios Odair de moura e Silva e esposa Roselaine Guimarães Moura e silva

**Porque adquiriu a empresa, como ficou sabendo que estava à venda, conta a historia, por favor?**

Procurava uma emissora para comprar na região e um amigo na época fez a intermediação como corretor.

**Por quanto tempo administrou e por que vendeu?**

Esta sociedade foi mantida até o ano de 2004 quando entrou na sociedade um amigo radialista de Barretos, Paulo Roberto Moi.

Permanecendo no negocio ate o ano de 2006 quando vendemos 100% das cotas ao jornalista catarinense David Rangel

Vendemos pelo motivo de Paulo Roberto Moi ter ganho uma concessão na cidade de Colina SP, e a minha necessidade de dedicar a implantação da regionalização da Rede Vida de TV que faz parte da organização Monteiro de Barros.

**Qual era a programação de vocês, de que horas a que horas?**

Nosso foco sempre foi o jornalismo, é o que nos resultava em maior fatia de faturamento, e conceituava a empresa, pela seriedade e conduta reta dos diretores não participando em negociatas políticas.

Assim que assumimos em 97 fechamos contrato com a Jovem Pan AM SAT para utilização da programação esportiva, noticiários nacionais, e programação noturna em 100% da rede Jovem Pan.

Horários desde que assumimos das 5 da manha as 24h.

**Depois que adquiriu a emissora sofreu muita mudança em relação ao que era feito pelo Buzolo e pelo Romero?**

Não conheci a programação do sr. Buzolo, mas posso falar sobre a programação do sr. Romero.

Fortalecemos mais a equipe de noticia e esporte local e lançamos novos comunicadores.

Sem duvidas foi uma grande mudança sim.

## **Qual era o programa de maior sucesso na rádio na época de vocês?**

Na programação musical Nil Barros com Bom Dia Frutal, atingiu índices fantásticos de popularidade, onde pudemos fazer várias campanhas filantrópicas. O Balanço Geral com unidade móvel também passou a ser ainda mais respeitado.

**Como foi a participação da rádio na época de vocês em Frutal, me parece que vocês fizeram homenagens na câmara, inclusive para o Buzolo, o Zanto, é isso (se tiver fotos, eu quero).**

Criamos desde que chegamos o show na praça publica sem cobranças de ingressos para a população onde levamos grandes nomes da musica com Rio Negro e Solimões, Mato Grosso e Mathias, Edson e Hudson, Ze Henrique e Gabriel, Alan e Aladim, Jayne, Bruno e Marrone, Cezar e Paulinho, Juliano Cesar e muitos outros grandes nomes da música.

Também criamos o diploma “gente que faz”, onde em um jantar com convites gratuitos onde tínhamos 300 convidados todos os anos prestamos homenagens a varias personalidades da região. ( Entre eles, Zanto, Narcio, Aelton Freitas, Toninho Heitor entre outros políticos, além de vários nomes dos setores de medicina, direito, empresários, esportes, clubes de serviço e etc.)

Criamos também o troféu “Frei Gabriel” e durante vários anos homenageamos personalidades que já com a idade mais avançada, ainda deixaram seus nomes da historia da cidade como exemplo de dedicação, entre eles José Buzolo “o pai da comunicação” quem sempre tivemos como um ídolo pelo que fez para que Frutal pudesse ter uma emissora nos anos 6-. (teve uma historia de muito sacrifício).

**Como foi o processo de venda e para quem foi vendida?**

Fomos procurados varias vezes por grupos políticos, mas não tivemos interesse em vendê-la, pois sabíamos que esse prefixo não poderia ser utilizado somente para interesses políticos.

Tivemos paciência e fomos procurados por este jornalista catarinense David Ragel e fechamos o negocio no hotel Casa Branca.

**Na sua opinião, qual a importância do trabalho fundado pelo buzolo, que foi a emissora e qual a importância de uma emissora AM na vida do ouvinte?**

Buzolo deveria por gratidão ter seu busto no centro de Frutal.

Foi um homem que teve coragem, mesmo no tempo da ditadura de brigar pelo bem da população.

Foi odiado por muitos devido interesses contrários.  
Porem colocou sua vida e de sua família em jogo  
muitas vezes poe falar pelos mais humildes que não  
tinham força para gritar e ser ouvido.

Buzolo merece eternamente o respeito e  
consideração do povo frutalense.

Muitas das conquistas na historia de Frutal deveu-se  
a José buzolo, pena que poucos reconhecem.

**Obs: por enquanto é isso que estou lembrando,  
mas se você tiver informações importantes que  
não lembrei, por favor, acrescente-as.**

**Odair, em relação as fotos, se tiver alguma de sua  
equipe, de você trabalhando na emissora, algo  
assim, por favor me mande, pode ser uma duas ou  
três.**

**Valeu, você vai me ajudar muito,**

**Ah!! Se tiver algum contato pessoal de Santa  
Catarina, também me ajuda ou alguém que sabe  
deles, algum fio da meada, sabe?**

**Fale com o pessoal que esta na direção,  
provavelmente eles devem ter contato dele,**

**Abraços zilma de oliveira.**

## balanço geral

12:56

**José Silveira (OVELHA)**

Para zilma de oliveira ferreira

De: **José Silveira (OVELHA)** (silveiraovelha@gmail.com)

Enviada: segunda-feira, 13 de setembro de 2010 12:56:05

Para: zilma de oliveira ferreira (zilma97@hotmail.com)

Oi Zilma, desculpe, mas não me recordo de datas, faz muito tempo, mas como eu já havia tido dito anteriormente, o programa foi criado por Romero. O que eu me lembro é do horário, das 08:00 às 12:00 h. O programa era totalmente jornalístico, inclusive até o Dr Zanto, que participava do quadro "seu medico seu amigo", foi eleito pela primeira vez na prefeitura.

O programa em sua primeira edição, contou com os apresentadores: kênia e Cleyton Rafael, depois a kênia c/ Paulinho Aguiar e na sequência, a kênia c/ Vander Resende. Tivemos um quadro policial, ao qual o cabo Édinho, da polícia militar apresentava, depois esse quadro policial era apresentado pelo meu amigo, o saudoso Dr Osmar Silva.

Como eu já falei, o programa foi um trabalho de pesquisa feito por Romero Brito e eu, na cidade de Uberlândia, nós tivemos repórteres como você, João Cerino Peterson de Paula e eu!

Zilma, o programa teve momentos históricos, como debates políticos e é bom lembrar, que na época só existia o "BALANÇO GERAL, que mostrou como a cidade de Frutal era apaixonada por jornalismo, como você mesma pôde comprovar!

Sabe, o que é legal ? É que o programa teve todos os redatores e repórteres que hoje brilham na cidade! Olha amiga, eu fico feliz de ter feito parte do programa, quando o Romero me chamou pra trabalhar com ele, eu trabalhava em uma rádio de Franca, A Franca do Imperador. O Romero já tinha a Rádio Frutal AM, e estava lançando a 97 FM, por isso fui à Frutal p/ ajudá-lo em sua nova rádio e aí criamos no AM, o programa "Balanço Geral", é.... desculpe, não me recordo de muita coisa, o Romero pode lhe ajudar com mais informações, quanto a mim Zilma, já trabalhei em várias rádios, como a Rádio Globo, em SP, na Bandeirantes tb em SP, na Rádio Morada do Sol de Araraquara, Rádio Sociedade de Uberaba, Rádio Franca do Imperador, Rádio Eldorado de SP e hoje estou na Rede Record em SP, na função de editor de esportes e detalhe..... ainda pobre! rs rs

Muito Obrigado por lembrar de mim, e desculpe mais uma vez a minha péssima memória!

Parabéns pela formatura, que Deus abençoe você em sua profissão e ninguém pode negar o quanto você é competente!

BUSSSS

Como ainda estou de férias, fui buscar estas informações no "fundo do baú".....rsrsr, mas foi por uma boa causa.....haaaaaaaaa..... outra coisa que gostaria de comentar tb com vc, foi o fato de meu irmão Marco Túlio ter atuado na Emissora durante mtos anos. Ele fazia cobertura jornalística(in loco) em diversos eventos esportivos, culturais, educativos, bailes de Carnaval, entrevistas com políticos, etc.....e tinha uma voz mto bonita (sou suspeita para falar) eu o amava mto.

Bom vou ficando por aqui, porém agora estamos conectadas.....não se esqueça de guardar um exemplar do teu trabalho para mim, ou melhor depois de pronto se quiser escanear agradeço mto por sua atenção.

Um grande abraço e mande notícias.....vou ficar orando mto para vc que é com certeza uma guerreira e vitoriosa.  
Maria Angélica Buzollo Kimura.

From: zilma97@hotmail.com  
To: angelica.buzollo@hotmail.com  
Subject: RE: REF:Fotos e Homenagens de Papai  
Date: Wed, 1 Dec 2010 20:08:48 -0200

# Frutal está de luto

## Morre o advogado Osmar Silva

Zilma de Oliveira

Morreu na manhã da última quarta-feira (21), vítima de enfarto, o advogado criminalista Osmar Silva, 65 anos. Há cinco dias, ele estava internado no Hospital São Lucas. De acordo com o médico Ronaldo Jonas Ferreira, que o atendeu, Osmar apresentava um quadro grave de insuficiência pulmonar. "Ele chegou ao hospital com falta de ar e tossindo muito", afirmou o médico.

Segundo Ronaldo, na quarta-feira, por volta das 9h30, ele esteve no quarto do advogado. "Osmar estava mais animado que nos dias anteriores e bem mais alegre".

Ao ser levado pelas enfermeiras para o banheiro, o advogado passou mal, sendo submetido a uma massagem cardíaca. Não resistindo, morreu por volta das 10h30.

Além do problema pulmonar, Osmar lutava contra um câncer de próstata diagnosticado há 2 anos. Recentemente, foi submetido a tratamentos de radioterapia e quimioterapia no Hospital do Câncer de Barretos.

Ele foi velado na Casa do Advogado e enterrado no Cemitério local na noite de quarta-feira (21). Um grande número de pessoas compareceu ao sepultamento para dar o último adeus ao criminalista, que foi uma figura bastante popular.

Natural de Aparecida de Minas, filho de dona Nazária Silva, conhecida pelos deliciosos salgadinhos que confeccionava, Osmar tinha o maior orgulho da mãe. Não se intimidava ao dizer que era "negrinho da Nazária".

Comunicativo, além de se



Advogado Osmar Silva no último júri que participou no fórum local

destacar profissionalmente nos júris que realizava, Osmar Silva deixa saudade também do tempo que atuou como comunicador. Trabalhou durante vários anos como locutor da rádio AM, na maior parte do tempo no programa Balanço Geral, além da rádio 97 FM e de emissoras de Uberaba e Ituiutaba.

No ano de 1972, Osmar Silva ingressou na política, elegendo-se vereador. Chegou a ser vice-presidente da Câmara Municipal no biênio 1971/1972.

Formou-se advogado no ano de 1982 pela Faculdade

de Direito Riopretense. Trabalhou como defensor público e delegado da Polícia Civil do Mato Grosso do Sul. Atualmente, atuava como advogado criminalista, tendo participado de mais de 60 sessões de júri.

Recentemente recebeu em cerimônia realizada na Câmara Municipal o Diploma de Honra ao Mérito (de autoria da vereadora Gleiva de Mello) pelos relevantes serviços prestados à comunidade frutalense. Este era um sonho antigo do advogado Osmar Silva que confidenciado há pouco tempo ao **Jornal de Frutal**,

**Atendimento pelo telefone**